



MADSON SANTOS DE BARROS
ADVOGADO ESPECIALIZADO EM DIREITO DO
CONSUMIDOR

EDUCAR PARA A PAZ

ESTAÇÃO DIGITAL E SISTEMAS REPROGRÁFICOS

Visite-nos em: <https://chat.openai.com/g/g-28Jt74qHh-direito-quantico>

Copyright By Madson Santos de Barros

Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução parcial ou total, por qualquer meio, principalmente por sistemas gráficos, reprográficos, fotográficos etc., bem como a memorização e/ou recuperação total ou parcial, ou inclusão deste trabalho em qualquer sistema ou arquivo de processamento de dados, sem previa autorização escrita do autor e da editor. Tais vedações aplicam-se também á diagramação e características gráficas da obra.

A originalidade e atualidade da obra, bem como os modelos e assim os conceitos ideológicos e pessoais que envolvam terceiros, ou de outra ordem nela contidos são de responsabilidade exclusiva do autor.

Composição: <https://chat.openai.com/g/g-28Jt74qHh-direito-quantico>

Revisão: <https://chat.openai.com/g/g-28Jt74qHh-direito-quantico>

Segunda edição, fevereiro de 2024

<https://chat.openai.com/g/g-28Jt74qHh-direito-quantico>

A querida e valorosa Marilene Pereira Mota, que tanto nos incentivou a traçar estas linhas de pensamento, com o olhar inquieto e crítico de nosso contexto social.

EDUCAR PARA A PAZ



"Qualquer ato de amor, por menor que seja, é um trabalho pela paz."

Madre Tereza de Calcutá

INTRODUÇÃO

Iniciamos esta coluna para tentarmos, com uma linguagem acessível à população, trazer informações sobre o tema palpitante do nosso dia a dia, a violência e suas chaves, baseada no trabalho científico do professor José Sanmartin, catedrático de Filosofia de Ciência na Universidade de Valencia e Diretor do Centro Reina Sofia para o estudo da violência da Espanha, analisando, principalmente, as interações das ações capazes de gerar eventos de violência numa perspectiva de olhar crítico entre ciência e sociedade, as causas, formas e efeitos da violência e, com a experiência profissional de mais de 01 (um) ano à frente da Agência de Controle Social Primário na Delegacia de Polícia Civil de Gandu e de outras unidades de Polícia Civil do Baixo Sul da Bahia.

Tentaremos responder, entre outras questões: se o povo ganduense nasce agressivo ou se torna violento? Se teve nosso maior escritor do Sul da Bahia, Jorge Amado, aqui, a inspiração para um de seus festejados livros "Tocaia Grande"? Ou, se o povo ganduense, como todo ser humano, nasce e vive para a paz?

Contaremos com a colaboração, para contar a história do povo ganduense e dizer dos mitos criados em torno do "modus vivendi" deste povo, do jornalista de profissão e poeta de coração Joel Cavalcanti, proprietário do Opinião Regional, e do empresário da mídia cibernética Diego Cabral, presidente do Baixo Sul Interativo.

Abordaremos temas como os crimes de pedofilia, tráfico de drogas, a violência na família, a violência contra as mulheres e as crianças, como fenômenos aberrantes e contraditórios, na escola, no lugar de trabalho, perfil criminológico dos autores de fatos delituosos, "modus operandi", o comportamento das vítimas, preservando a identidade dos mesmos por questões éticas.

Não queremos oferecer tanto respostas definitivas, quanto conscientizar acerca dos problemas da violência em nosso tempo, uma vez que se abre uma porta para a esperança: se a violência não está determinada biologicamente e, com certeza, não está, EDUCAR PARA A PAZ pode ser o remédio para a nossa sociedade.

PREFÁCIO

EDUCAR PARA A PAZ

Esta obra literária - EDUCAR PARA A PAZ - nasceu fruto de uma iniciativa positivista do autor, Dr. Madson Barros, que exercitou o seu talento e a sua capacidade de construir para a vida uma alternativa digna e extremamente criativa.

O leitor, ao fazer a reflexão necessária deste livro, haverá de perceber a grandiosidade do seu conteúdo que, versa sobre vários aspectos que navegam desde as técnicas criminológicas até os mais sensatos e providenciais ensinamentos filosóficos, alicerçados, naturalmente, na fé de uma religiosidade inspirada obviamente no Grande Pai Celestial, Deus, Infinito em Bondade e Sabedoria.

A resiliência faz parte do contexto geral desta obra literária, assim como outros importantes temas que, inteligentemente, se destinam à primordial intenção de EDUCAR PARA A PAZ. Como exemplo, cito o tema "Religião, Economia, Poder Multiplicativo da Moeda, Segurança Pública", valendo assim ressaltar que esta divina obra literária EDUCAR PARA A PAZ dará uma expressiva contribuição sócio-educativa, que servirá tanto para o simples leitor aumentar o seu grau de percepção e conhecimento realista da digna existência, como também haverá de contribuir para o engrandecimento intelectual de pesquisadores, estudantes e acadêmicos dos mais variados cursos que se destinam à formação do ser humano com propósitos de refazimento e crescimento em todos os setores essenciais da vida, com um toque forte, porém suave e bem intencionado, na visão da consciência plena que, necessário se faz EDUCAR PARA A PAZ.

Já dizia o Marquês de Maricá: "Ler sem refletir é comer sem digerir". Portanto, recomendo com satisfação, segurança e conhecimento literário esta divina obra, pois tenho a certeza da grandeza intelectual, filosófica,

sociológica e educativa desta obra de alto relevo literário.

Os leitores haverão de perceber a veracidade de que, neste Prefácio que estou expressando, consciente do caminho e da responsabilidade de gerar com técnica acadêmica, entusiasmo e criatividade, estimulando um processo contínuo de contentamento para caminharmos no mundo à nossa volta com a segurança e a dignidade necessária que, irão fortalecer os profícuos ideais de construtividade.

EDUCAR PARA A PAZ sem dúvida caminhará célere nos mais elevados patamares da cultura, da sabedoria e da excelente literatura.

Joel Cavalcanti

Editor - Redator do Jornal Opinião Regional

Poeta e Membro do Instituto Psicodinâmico para o Auto Conhecimento .

PREFÁCIO

Desde os idos de 1989, quando ingressei na Faculdade de Direito da Universidade Federal da Bahia, despertou-me interesse sobremaneira sobre o estudo da agressividade e da violência na sociedade humana.

Passei a ler todo material; a saber: revistas, livros, artigos, noticiários na mídia eletrônica e escrita, com o desiderato de buscar informações acerca do tema a agressividade e a violência na sociedade humana.

Encontrei dados de que a violência não faz parte nem em espécies próximas a humana como os chimpanzés, que, apenas, defendem seu território, local onde habitam, se alimentam, se reproduzem.

Com as informações nos campos da sociologia, da psicologia, psicanálise, pedagogia, economia, do direito penal e na agência de controle primário de conduta, delegacia de polícia, passei a escrever textos por meio da observação empírica de seus autores, vítimas e famílias, agentes do estado, polícia, Ministério Público, Poder Judiciário, políticos, discursos, sociedade civil organizada.

A linguagem foi nosso maior desafio, porque não adiantava escrever temas com uma linguagem demasiadamente culta, afastando a possibilidade de o público leitor ser apenas de tecnocratas, a fim de atingir, quando possível, as estruturas do pensar, do conhecer a possível chave deste livro: que a ansiedade natural da espécie humana, quando influenciada culturalmente, produz a agressividade e a violência que põem em xeque a sociedade moderna.

Logo me coloquei, quando possível, no lugar das pessoas que, quando lessem os textos, encontrassem informações que melhorassem sua capacidade de lidar com situações difíceis no seu dia a dia, em sua existência dentro da sociedade, dentro família, numa nítida preocupação em entender e me fazer compreensível, é o que espero, como disse o poeta Castro Alves : " ... Bendito o que semeia livros, livros a mão cheia e manda o povo pensar. O livro, caindo n'alma, é germe que faz a palma, é chuva que faz o mar."...

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
PREFÁCIO	11
PREFÁCIO	13

CAPITULO I

UMA MENSAGEM DE PAZ	17
CRIMINOLOGIA	18
O "CRACK" SOB UMA VISÃO CRIMINOLÓGICA	22
PERFIL PSICOLÓGICO DE UMA MENTE CRIMINOSA X "MODUS VIVENDI"	25

CAPITULO II

JUSTIÇA DE MÃO ÚNICA (LINCHAMENTO) X JUSTIÇA PÚBLICA	28
FATORES DE RISCO EM TORNO DA ENTIDADE FAMILIAR	31
EMPATIZAR	34
O ASSASSINO VERSOS PSICOPATA	39

CAPITULO IJI

PEDOFILIA	46
RESILIÊNCIA	52
GRUPOS DE RISCOS X CRIMINALIDADE DESORGANIZADA	56
DESERTO DO ATACAMA, UMA HISTÓRIA DE RESILIÊNCIA	60

CAPITULO IV

O INÍCIO DA VIDA HUMANA, A LIBERDADE DA MULHER EM ABORTAR: UMA ABORDAGEM REFLEXIVA	6
---	---

2	RELIGIÃO, ECONOMIA, PODER MULTIPLICATIVO DA MOEDA, SEGURANÇA PÚBLICA	6
6		

UNIDADES ECONÔMICAS PACIFICADORAS.....	71
A TRAGÉDIA DO RIO DE JANEIRO ENFRENTADA À LUZ DA RESILIÊNCIA.....	74

CAPITULO V

O DIREITO PENAL E A VÍTIMA, NUMA VISÃO CRIMINOLÓGICA	77
A PALAVRA, AÇÃO SOCIAL, INSEGURANÇA SOCIAL E SEGURANÇA PÚBLICA	8
0	
A QUESTÃO SITUACIONAL NA REPRESSÃO DE ATOS E OMISSÕES PUNÍVEIS PENALMENTE.....	85
INFORMAÇÃO COMO FORMA DE CONSCIENTIZAÇÃO E PREVENÇÃO.....	87

CAPITULO VI

GUERRA E PAZ, UMA ESCOLHA CULTURAL.....	90
SAÚDE MENTAL X DIREITO PENAL X CRIMINOLOGIA	92
RESILIÊNCIA, APEGO, INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA ..	95
A VIOLÊNCIA COMO PRODUTO DE ESTÍMULO CULTURAL AOS MAIS BAIXOS INSTINTOS DO SER HUMANO	98

CAPITULO VII

O POVO GANDUENSE NASCE AGRESSIVO? OU SE FAZ, SE TORNA VIOLENTO?	100
BIBLIOGRAFIA.....	103
LOCALIZAÇÃO DA CIDADE DE GAIÃO OU NO ESTADO DA BAHIA	106

UMA MENSAGEM DE PAZ

"MARANI MARAMANI"

Quando estava dirigindo na BR-101, passando pela cidade de Teolândia, ouvia uma música evangélica, quando, de repente, tive uma visão: estava no deserto, pessoas caminhavam, o sol estava se pondo, em meio àquela paisagem, ouvia uma música saindo de uma cítara, quando, de repente, um homem barbudo, vestido com uma bata branca, se virou, olhou em meus olhos e disse-me : "MARANI MARAMANI". Esta visão não saiu da minha memória.

Ao retornar a delegacia de polícia civil de Gandu/BA, acessei a internet e busquei o significado daquelas palavras. Então, descobri que se tratava de uma expressão hebraica que significa amar ao próximo como a ti mesmo. Passei a buscar mais informações, e me deparei num site onde todas as pessoas daquele nicho cibernético têm a data de nascimento de 31 de dezembro. Eis uma prova de fé, minha data de nascimento é 31 de dezembro.

Não sei o porquê de esse conhecimento ter chegado até a minha pessoa; se é uma prova de fé? Se é uma mensagem de que temos, realmente, uma ligação com Deus, com o Habi, Jesus Cristo? Tudo depende de nosso coração, a fé é a ponte que nos liga a Deus, um dia, talvez, possamos dizer: que nem tudo está perdido, temos que oferecer nosso coração.

Certamente se eu, você, todos nós buscarmos amar ao próximo como a nós mesmos, nos conectaremos com DEUS, numa mensagem simples, que chegue ao nosso coração, numa demonstração de fé.

Comentei esse fato com o PRF Érico, mostrei a ele o site, as palavras "MARANI MARAMANI". Então ele me disse que tudo não passava de uma coincidência, que ele (ÉRICO) é agnóstico, falta-lhe a fé que nos liga a Deus, porque diz o evangelho: "CREDES E ENTENDERÁS".

CRIMINOLOGIA

Iniciamos esta página para tentarmos, com uma linguagem acessível à população, abordar questões relativas à criminologia, com proposições interativas, fazendo com que exista comunicação entre a comunidade e o site, por entendermos que o ser humano é um ser de língua, linguagem interativa, onde ocorrerá a superação de problemas e aprendizagem de erro dentro da existência do porvir.

Historicamente, a criminologia nasce com seu começo com o estudioso italiano Cesare Lombroso no século XIX. Lombroso nasceu numa abastada família de Verona e formou-se em Medicina na, no ano de e, no ano seguinte, em Cirurgia, na, partindo depois para, onde aperfeiçoa seus conhecimentos, alinhando-se com o pensamento.

Em 1876, publica sua primeira obra sobre criminologia: "O Homem Delinqüente", "L'UOMO DELIQUENTE".

Lombroso tem o mérito de tratar, primeiramente, do fenômeno criminológico com uma abordagem científica, tendo, a partir deste momento, dado vida ao direito penal, que não passava de letra morta, sendo, apenas, instrumento da dominação de uns poucos sobre a maioria da população. Mas teve o pecado de tratar do criminoso, apenas, sob o ponto de vista do determinismo biológico, como se determinadas pessoas tivessem, desde o nascimento, sido condenadas biologicamente para ser um criminoso.

A criminologia moderna tem como objeto o estudo empírico da criminalidade, visualizando o conjunto de todas as ações e omissões puníveis dentro de um específico contexto temporal e espacial. Daí, iremos vocalizar o comportamento do autor do fato criminoso, a vítima, parentes da vítima, o aparelho do estado repressor, seus protagonistas: a polícia, a promotoria, a justiça, a escola, o psicólogo, a assistente social,

o sociólogo, a mídia de um modo geral, o economista. Fatores como distribuição de renda, metas culturais, políticas públicas.

Comentaremos, através da observação empírica, fatos criminosos na região do baixo sul da Bahia e de outros estados do Brasil ou do estrangeiro, através de publicação de jornais da Espanha, EL PAIS, da Itália, La Stampa, dos Estados Unidos da América, The New York Times.

Abordaremos temas como perfil psicológico do criminoso, a vítima, seus parentes, as consequências do fato criminoso para a vítima e a sociedade, personalidade deficiente como a do PSICOPATA na prática de crimes sexuais, o PEDÓFILO, de homicidas em serie, o chamado serial Killer, e de como outros países adotaram políticas criminais como o programa criminal de tolerância zero, "LAW AND ORDER".

Verificaremos como nasceu a política pública penal contra a pedofilia nos Estados Unidos da América, a partir da publicação da Lei Megan. em 1996, em referência ao estupro e assassinato da criança Megan Kanka praticados por um preso em liberdade condicional, e o porquê da criação do índice judiciário dos ex - "SEX OFFENDERS", pedófilos.

A política penal contra os ex - "SEX OFFENDERS" consiste em notificação de pessoas que praticaram crimes sexuais, sendo de conhecimento da população, através da televisão, de jornais, da internet, onde moram estas pessoas, onde trabalham, sendo distribuídas suas fotos na comunidade como meio de proteção da população.

Estaremos divulgando vídeos de crimes praticados por drogodependentes, por pedófilos e abrindo um espaço para que a população vote se o legislador brasileiro deve ou não criar um índice judiciário, também, aqui no Brasil para criminosos PEDÓFILOS, TRAFICANTES, SERIAL KILLERS, vez que estes protagonistas criminosos, com sua ação ou omissão criminosa, têm levado a sociedade ao sofrimento, a penúria, ao luto, destruindo famílias e nossa juventude.

Também, informaremos que essas formas de comportamento que mais gravemente prejudicam as bases da convivência, como são os

conflitos criminais, tem a solução através da repressão ou do sacrifício dos interesses de uma das partes, em benefício da salvaguarda da maioria da população brasileira.

Todos estes temas são abordados com esteio, base nos estudos científicos de mestres como Francisco Mufioz Conde e Winfried Hassemer, "in" INTRODUÇÃO À CRIMINOLOGIA, editora Lumen Juris, Boris Cyrulnik, "in" AUTOBIOGRAFIA DE UM ESPANTALHO, HISTÓRIAS DE RESJLIÊ CIA: O RETOR O À VIDAS", do professor LO"iC WACKQUANT, "in" PUNIR OS POBRES, A OVA GESTÃO DA MISÉRIA OS ESTADOS UNIDOS (A ONDA PUNITIVA), editora

Revan, e no livro "A Violência e Suas Chaves", trabalho científico do professor José Sanmartín, catedrático de filosofia de ciência na Universidade de Valencia e diretor do Centro Reina Sofia para o Estudo da Violência da Espanha, analisando, principalmente, as interações entre ciência e sociedade, as causas, formas e efeitos da violência, e com a experiência profissional de mais de 17 (dezesete) meses a frente da agência de controle social primário na delegacia de polícia civil de Gandu e de outras unidades de polícia civil do baixo sul da Bahia, do delegado de polícia Madson Barros (bacharel em direito e pós-graduado em ciências criminais pela Universidade Federal da Bahia).

De início, iremos mostrar um vídeo de um crime de Homicídio, Ocultação de Cadáver, crimes HEDIONDOS, praticados num contexto de grupos de riscos, drogodependentes do entorpecente conhecido por "CRACK", a cocaína sólida que está sendo o combustível da criminalidade no Brasil e no mundo. Para depois, perguntarmos, através do portal digital da internet baixosulinterativo.com.br, se a política criminal do índice judiciário pode ser a repressão que falta para parar o traficante de drogas no Brasil, com a notificação pessoal do traficante, através de jornal, revista, internet, panfleto, de liberdade vigiada por aparelho eletrônico, informando a comunidade quem são as pessoas condenadas por Tráfico de Drogas e qual o perigo que elas representam para a nossa sociedade, onde moram e o que estão fazendo. Se a população tem este direito de defender seus filhos e filhas deste tipo de criminoso e quem são e onde estão eles, se são nossos vizinhos de rua, bairro, de escola, de faculdade, de cidade.

Você sabe onde estão os criminosos sexuais (PEDÓFILOS), os traficantes? Estão trabalhando como porteiro na escola onde seus filhos estudam, como pedreiro na casa ou apartamento ao lado do seu? Onde moram? Onde trabalham? Você mora, dorme ao lado do inimigo oculto? Como se defender de alguém que você não conhece? SERÁ QUE DIVULGANDO A FOTO DELE NA INTERNET, NO INDEX JUDICIÁRIO, VOCÊ PODERÁ SE PREPARAR PARA SE DEFENDER DO ATAQUE À SUA PESSOA E À SUA FAMÍLIA? Responda a estas

perguntas e iremos levar essa pesquisa ao Congresso Nacional, para criarmos Leis que, realmente, defendam a sociedade, o cidadão e a cidadã de bem e sua família. Como disse Augusto Comte, o pai da sociologia, "Savoir pour prévoir, prévoir pour pouvoir" (SABER PARA PREVER, PREVER PARA PODER).

Vale ressaltar que, desde junho de 2010, o Senado Espanhol, também, editou a lei da LIBERDADE VIGIADA para pessoas que cometeram crimes sexuais, sendo elas (criminosos) desde a instauração da investigação criminal até 10 (dez) anos, após cumprimento da pena de privação da liberdade, proibidas de ter contato com as vítimas e seus parentes e submetidas a monitoramento eletrônico, prestando contas onde estão trabalhando, onde moram, vedado trabalho em escolas, creches e outras instituições onde ocorrem maior incidência de crimes de PEDOFILIA, ESTUPRO ou outros crimes sexuais.

Essa legislação espanhola, necessariamente, adveio, foi criada com fundamento no trabalho de observação empírica dos atos e omissões puníveis penalmente, numa demonstração inequívoca de que para que realizarmos a punição temos que, necessariamente, conhecermos o outro, os autores, as vítimas, o contexto espaço temporal onde ocorrem os fatos, a fim de EDUCARMOS PARA A PAZ.

O "CRACK" SOB UMA VISÃO CRIMINOLÓGICA

Antes de adentrarmos ao tema, fixaremos o conceito de droga da Organização Mundial de Saúde (O.M.S), órgão pertencente a Organização das Nações Unidas (O.N.U), para quem a droga é toda substância orgânica ou inorgânica que perturba o funcionamento do Sistema Nervoso Central (S.N.C).

O "crack" destrói o neo-córtex, parte do S. C onde o ser humano reflete sobre suas emoções, ódio, amor, vingança, para, então, tomar suas decisões, praticar atos, EMPATIZAR, se colocar no lugar do outro nas interações interpessoais dentro da sociedade em que vive. Capaz de criar estados alterados de consciência, o "crack" isola o ser humano no tecido social, fazendo com que ele passe por crises de noções espaciais e temporais, abandone suas funções de pai, filho, mãe, estudante, professor, trabalhador, colega de trabalho, vizinho. O "crack" é a droga da solidão, constrói exércitos de excluídos sociais, acarretando aumento em despesas públicas nos sistemas de saúde, de segurança pública, penitenciário.

O "crack" estava confinado na capital do Estado de São Paulo conhecido como "cracolândia". De lá o "crack", na década de 80, foi para os morros cariocas. Inicialmente, os traficantes do Rio de Janeiro resistiram ao "crack", por entenderem que é uma droga barata, que seus dependentes químicos praticam delitos contra o patrimônio tipo Furto, Roubo e Latrocínio. e, logo, chamam a atenção da polícia, o que não é bom para os traficantes.

Costumamos dizer que não existe usuário recreativo de fim-de-semana do "crack", porque "basta experimentar uma única vez para ficar preso ao vício". O "crack" é uma droga perigosa que causa dependência já

na primeira vez em que é usada. Ele deixa as pessoas agressivas, causa depressão, perda da capacidade de raciocínio e leva ao crime. Mas a principal razão para você nunca usar o "crack" é que ele mata. Proteja a sua vida, nunca experimente o "crack".

O "crack" (COCAÍNA SÓLIDA), no início, era fabricado pelos traficantes com a cocaína adicionada ao cloreto de sódio (sal de frutas), para, depois, ser elaborado a partir do refugo da cocaína mais querosene e gasolina. Por isso, ele provoca crises terríveis de taquicardia, deprime os pulmões, os rins, leva o indivíduo, logo após fumar o "crack", ao estado alterado de consciência, ao torpor por 05 (cinco) minutos, destruindo o neocórtex, o Sistema Nervoso Central.

O dependente químico do "CRACK" desenvolve, na primeira. corno denominam, pipada, fumada, a dependência química, surgindo o NOISMO, que é a ALUCINAÇÃO, uma percepção sem estímulo, isto é, não existe estímulo algum (como ouvir vozes, veículos, sirenes, monstros). mas o dependente químico do "crack" tem certeza que as ouve, as vê. que as degusta, por isso não sente fome, fica agressivo, estupra irmã, mãe, pai, é capaz de matar amigos, imaginando que está sofrendo um ataque de outra pessoa.

O "crack" é uma droga barata que sai cara, para o ser humano, que se desumaniza, para o Estado que tem seus gastos aumentados com o sistema de saúde, de segurança, penitenciário, para a família que se desestrutura, para o dependente químico que se não vai preso, acaba se suicidando ou desenvolve esquizofrenia.

PERFIL PSICOLÓGICO DE UMA MENTE CRIMINOSA X "MODUS VIVENDI"

Iremos escrever sobre o perfil psicológico de uma mente criminosa e como ele se associa ao "modus vivendi", ao modo de viver, de uma região. Esse fato será conduzido através da possibilidade de sincronização de como uma população reproduz e produz sua existência e como esse modo de viver vai predominar no ato de agir, omitir-se, e, principalmente, refletir sobre as ações, omissões puníveis penalmente.

Primeiro gostaríamos de dizer que o FBI norte-americano há muito tempo já trabalha para solucionar crimes com o perfil psicológico da mente dos criminosos. Estamos, aqui, apenas buscando adicionar características regionais; como: atividade econômica predominante, estrutura familiar, relações interpessoais, a fim de traçarmos itens relevantes que auxiliem uma dada investigação criminal.

De relação à atividade econômica, observamos os instrumentos de trabalho, os movimentos do corpo humano, dentro do condicionamento muscular, para, quando da prática do ato criminoso, buscarmos os traços típicos de uma região, marcas que ficam nos corpos, mutilações que demonstram ser o criminoso de uma determinada região.

Assim, por exemplo, observamos, no sul da Bahia que, devido à atividade econômica predominantemente agrícola, os sinais deixados nos cadáveres nos sugerem ser o criminoso da região, por apresentar traços marcantes de seu modo de viver.

Estamos, com a observação empírica, analisando que a atividade da cultura cacaujeira, da graviola faz com que as pessoas tenham atos

mecânicos que, com o passar do tempo, tornam as marcas indelévels deixadas no corpo da vítima, como se fosse uma assinatura, uma digital do criminoso.

Essas marcas decorrem da sincronização existente entre a produção da existência e a vida em comunidade causando eventos decorrentes das interações sociais que terminam por modular a ação humana em sociedade.

Os instrumentos de trabalho tipo o podão, o facão são utilizados no labor da lavoura em atos sincronizados de poda das árvores, em seus galhos, em suas copas, de colheita dos frutos. Traz consigo esta atividade econômica o condicionamento muscular de atos repetitivos. Por conseguinte, quando a polícia encontra um cadáver mutilado em seus braços, pernas, e com degola de sua cabeça, favorece a indícios de que o autor do fato, não raramente, é da região, porque atingiu a vítima com arma branca, com múltiplos golpes com instrumento perfuro cortante: podões, facão, foices, facas, enxadas.

Até mesmo, quando investigamos a morte de uma pessoa em possível ato de suicídio, verificamos que ela (suicida) cortou seus pulsos, cortou sua garganta, e, por último, se enforcou, numa demonstração clara de que sua atividade laboral de cortar os galhos da planta, podar a copa das árvores, foi copiada no ato, também, de se matar.

Outrossim, estamos investigando a atividade criminosa de uma quadrilha de assalto a veículos, homicídios, latrocínios. Essa quadrilha usa armas de fogo como instrumentos de seus atos criminosos. Mata suas vítimas com violência brutal de mais de 10 a 20 disparos no cadáver.

Ao coletarmos os dados já tínhamos a probabilidade de que o líder dos criminosos não seria da região. E é o que está sendo constatado, o chefe da

“sússia” veio da cidade de Camaçari, cidade industrial, onde os criminosos agem e produzem a vida com instrumentos mecânicos industriais, logo tem uma tendência de praticar atos criminosos com armas de fogo de grosso calibre.

Em uma operação policial, foram apreendidos instrumentos da

prática dos crimes como: espingarda calibre .12, escopeta, revólveres calibre .38. E um dos presos nos revelou que o líder da quadrilha, realmente, não era da região, mas sim da cidade de Camaçari, uma cidade industrial.

Outra quadrilha, também investigada pela polícia, demonstra que seu "modus operandi", o perfil psicológico de seus integrantes está diretamente ligado com a sincronização do modo de viver da região, vez que mutilam suas vítimas, com a degola de sua cabeça, por instrumentos perfuro cortante.

Traçar o perfil psicológico da mente crimmosa, buscando verificar o regionalismo, ajuda o desenvolvimento da atividade policial de investigar atos criminosos, para coleta da materialidade delitiva e indícios de autoria.

Tudo isso para dizer que os criminosos deixam sua marca nos crimes praticados, numa relação doentia, eles (criminosos) reescrevem sua historia de vida nos atos criminosos praticados. E o regionalismo, local onde eles nasceram, passaram sua infância, adolescência e fase adulta, é importantíssimo para o aparelho repressor do Estado, quando da investigação criminal. No dizer de Sigmund Freud, "A CRIANÇA DOMINA O ADULTO DE AMANHÃ", ou seja, a fase da infância, inevitavelmente, repercute na fase adulta do indivíduo.

Ressaltamos que, diferentemente de Cesare Lombroso, não queremos dizer que o perfil psicológico da mente criminosa incentiva a teoria do homem delinqüente determinado biopsicosocialmente, mas sim partimos do exame do fato criminoso, do "iter criminis", das circunstâncias, do contexto espaço temporal, das pessoas envolvidas, autor do fato, vítima, testemunhas dos fatos, instrumentos utilizados, contexto da atividade econômica da região onde ocorre o evento punível penalmente, SINCRONIZAÇÃO entre atividade econom1ca predominante e determinismo de atos humanos condicionados pela repetição.

Disse o Mestre Jesus Cristo: "CONHECEREIS A VERDADE E A VERDADE VOS LIBERTARÁ". Por isso, estamos tentando aparelhar a investigação criminal com dados da observação, registramos, gravamos, fotografamos todos os atos criminosos, a fim de conhecermos os motivos, as circunstâncias, o perfil criminológico, com o intuito de

JUSTIÇA DE MÃO ÚNICA (LINCHAMENTO) X JUSTIÇA PÚBLICA

Escreveremos sobre o tema Justiça de Mão Única (LINCHAMENTO) X Justiça Pública com base em experiências frente à Unidade de Controle Primário de Conduta de Gandu e em leituras realizadas em poucos textos porque o assunto é pouco pesquisado em nossa sociedade. Também, não sabemos o porquê de esta problemática não ser investigada e quais as consequências no pensar ao tentarmos esclarecer pontos de vista e o que trará de novo a compreensão do fenômeno, hoje, comum, o LINCHAMENTO.

Para um dos nossos maiores jurista do século XX, Professor Pontes de Miranda, o linchamento seria a ocorrência da Justiça de Mão Única, quando populares tomam para si a idéia de fazer justiça com as próprias mãos. Esse fato acontecerá toda vez que algum fato cause na multidão tamanho clamor público, repulsa, ódio, emoções tão fortes que subtraíam a condição racional para se instalar o domínio do ódio, da indignação que afastam a crença nas instituições do Estado, principalmente, da Justiça Pública.

O linchamento, segundo informações em dicionários etimológicos, teve urna possibilidade de ser normatizado pelo norte americano conhecido por LYNCH, em 1776, na Virgínia, EUA. Um tipo de punição sumária estabelecida por um tribunal judicial autocrado para um determinado fato, ou seja, um tribunal pós fato. Daí ter sido chamado de LYNCH LA W, "Lei de Lynch".

Em todo o mundo, o linchamento é um fenômeno social recorrente, com as mesmas circunstâncias; a saber: clamor e comoção pública diante de um fato que vai de encontro ao "modus vivendi" de uma determinada população, da mesma forma que se inicia se dissipa, ou

seja, com a tragédia se encerra com outra tragédia, deixando na mente, no espírito do povo, "volkstein", a marca indelével de uma sede de justiça, mesmo que seja a de Talião: "OLHO POR OLHO, DENTE POR DENTE".

O povo ganduense viveu a história recente de um linchamento, quando assassinos frios e confessos mataram um casal e planejavam matar sua filha de 08 (oito) meses de vida na cidade vizinha de Pirai do Norte. Eis que foram presos na Cadeia Pública de Gandu e, de repente, populares de Pirai do Norte invadiram a cadeia pública, com tiros de arma de fogo, com um caminhão, tomaram os presos das mãos do Estado Administração e os lincharam, tendo relatos que até comeram o cérebro dos criminosos. Esse fato marcou a comunidade: tanto a conduta dos assassinos do casal, como o linchamento público.

Eis que, de repente, outra comoção pública se iniciou, desta vez com o fato de 04 (quatro) pessoas terem se envolvido no assassinato de um moto taxista, de forma hedionda, com meios que impossibilitou a defesa da vítima, em plena luz do dia e via pública. Populares cercaram a casa onde se homiziavam os assassinos, os encurralando aos gritos de justiça, morte aos assassinos!!!! GRITAVAM.

A polícia militar e a polícia civil reagiram ao possível linchamento. fazendo a prisão dos assassinos e os encaminhado a cadeia pública da cidade de Gandu. Onde, não tardou a população a cercar o perímetro da cadeia pública.

Nesse momento de aflição, de perturbação da Ordem e Paz Pública, passamos como se os segundos fossem horas, como se os minutos fossem dias, na agonia do tempo relativo, nos perguntando, polícia militar e polícia civil, como fazer para conter os ânimos da população, que, nesses instantes, já não pensava com a razão, mas dentro dos parâmetros da Lei de Lynch: JUSTIÇAR OU EXECUTAR SUMARIAMENTE OS CRIMINOSOS?

Nesse intervalo de tempo crucial do viver em sociedade, que contamos com a colaboração da sociedade civil: as rádios locais a VITÓRIA FM, a GANDU FM, o SITE BAIXOSULINTERATIVO.COM.BR, fazendo o

link, a ligação direta e imediata com a população, informando as

peças envolvidas no conflito: LINCHAMENTO OU JUSTIÇA PÚBLICA, qual a melhor escolha a ser feita?

Passamos a falar nas rádios que as pessoas implicadas no fato do homicídio estavam presas, que a Justiça Pública estava ocorrendo, que não valia à pena pagar o mal com outro mal, que derramar o sangue dos criminosos iria envergonhar a sociedade e diminuir as instituições do Estado de Direito.

Enquanto os ânimos, o clamor público, a comoção social estavam diminuindo, providenciamos a transferência dos presos para outra unidade prisional afastada da cidade de Gandu, porque sabíamos que a estabilidade social diante do conflito de fazer justiça com as próprias mãos e acreditar na Justiça Pública estava no limite do ser humano.

O povo de Gandu nos ouviu, conquanto a sociedade civil organizada, os meios de comunicação desempenharam a sua função de utilidade pública, como temos dito : O OUVIR É DE DEUS. Logo, afastamos a possibilidade da negação do Estado de Direito, A JUSTIÇA PÚBLICA DE MÃO ÚNICA, o linchamento, estamos renovados no caminho da Justiça Pública.

Porque paramos o linchamento, sem dúvidas, porque tivemos fé nas lições do Habi, Mestre Jesus Cristo, ao afirmar : "QUANDO BATEREM EM TUA FACE, OFEREÇA A OUTRA", não é pagando o mal com o próprio mal que superamos a dor, o sofrimento, mas, com mecanismos do pensar, do interagir em comunidade, com o diálogo, com a solidariedade, em processo de resiliência, aprendemos com nossos irmãos e irmãs a superar os momentos difíceis que a vida nos oferta, nos tornando mais fortes, a fim de EDUCAR PARA A PAZ.

FATORES DE RISCO EM TORNO DA ENTIDADE FAMILIAR

Iremos escrever sobre fatores de risco em torno da entidade familiar, de início, com a questão econômica, sua transformação dentro da sociedade do sul da Bahia; como tem sido a evolução deste fator de risco, as mudanças que ocorreram e a observação dos fatos mais

marcantes.

A questão econômica influencia a aplicação da Lei nº 11.340/2006. Lei MARIA DA PENHA, porque é um fator de risco que determina a aplicação da Lei pela polícia judiciária, pelo Ministério Público e pelo Poder Judiciário.

O fator de risco econômico tem a ver com o fato de a entidade familiar ser patriarcal ou matriarcal!. Em outras palavras se é o homem que está no topo da pirâmide familiar, corno, não rara vezes, o detentor da única fonte de renda, ou com a renda predominante, fazendo de seus membros (companheira, filhos) dependentes economicamente, impondo-lhes restrições, fazendo da família uma ordem de coisas somente por ele (chefe de família) determinadas; onde apenas o homem tem direito à privacidade de seus atos.

Essa questão passou a ser enfrentada, a partir do final do século **XIX** e início do XX, com o movimento feminista, buscando a mulher espaços políticos, econômicos numa sociedade nitidamente voltada para o homem. Esse fato, inclusive, a título de exemplificação, chegou a ser debatido pelo Papa João Paulo II, quando, na década de 90, fez uma crítica ao papel da mulher na entidade familiar, tendo uma jornalista, à época, na Itália, dito que o Sumo Pontífice estava defendendo o seu "status quo", ou seja: que, pelo fato de o papa ter sido criado em uma entidade familiar patriarcal na Polônia, onde os deveres e direitos da mulher se resumiam a cuidar dos filhos, sem direito a ter uma profissão, uma formação universitária, o levava a acreditar que a mulher moderna estava abandonando o seu único e exclusivo papel de cuidar dos filhos.

Mas há que se perguntar por que a questão econômica implica na aplicação da Lei Maria da Penha? Cettamente, que, a primeira vista, parece simples dizer que não. Contudo, quando verificamos a realidade, constatamos que a mulher, quando não tem emprego, quando não tem instrução formal educacional, se torna presa fácil do agressor, conquanto tema que, quando a Lei Maria da Penha for aplicada contra o agressor, o mesmo será desempregado, acabando com a única fonte de renda dos filhos e dela mesma vítima.

Ora, observamos, também, ao tempo em que a mulher tem fonte de renda (emprego/empreendimentos), formação educacional, a entidade familiar se equilibrar socialmente, e, havendo conduta agressiva de um dos companheiros, a aplicação da Lei Maria da Penha ocorre de forma satisfatória para a entidade familiar; como pudéssemos dizer: "dar a cada qual o que lhe é merecido". Alguns doutrinadores hão de dizer que é questão metajurídica, significando que está fora do direito, o que não é verdade, porque não podemos, ao aplicar a lei, desconhecer FATORES DE RISCOS em torno de sua execução na comunidade.

Em todo Brasil, a entidade familiar está mudando de patriarcal para matriarca! a passos lentos. mas vigorosos. Observamos, na cidade de Gandu, -'verbi gratia" (por exemplo): que a mulher tem assumido a lida da roça do cacauero, administrando a única fonte de renda e que o companheiro tem sido, economicamente, parceiro da fonte de renda da entidade familiar, a agricultura.

Em uma de nossas visitas a uma audiência pública do Programa Federal Bolsa Família, constatamos que mais de 90% por cento dos titulares do cartão social eram mulheres, o que deve está favorecendo a uma diminuição da dependência econômica da mulher em relação ao fato de ser o homem o único a prover o sustendo da família.

Não que o Bolsa Família supra todas as necessidades da família, porquanto coteja, é concedido tendo como parâmetros o número de membros da família, a renda, as necessidades econômicas básicas da entidade familiar, porque é uma de suas metas amenizar o desespero da

exclusão social provocada pela fome, que se torna FATOR DE RISCO para a entidade familiar; o que nos lembra a frase do baiano Glauber Rocha posta no Palácio do Catete, no Rio de Janeiro: "A VIOLÊNCIA É A MAIOR EXPRESSÃO DA PROBREZA", ou diríamos vice-versa: "A POBREZA É A MAIOR EXPRESSÃO DA VIOLÊNCIA".

Há muito que fazer em termos de políticas públicas de garantia de acesso ao emprego, aos cargos e empregos público, a igualdade de salário, de educação para a mulher, a fim de diminuirmos, se não erradicarmos o FATOR DE RISCO econômico para a mulher na entidade familiar.

Mudanças estão ocorrendo no mundo e no Brasil quanto à questão de que as oportunidades venham a ser as mesmas, tanto para mulher quanto para o homem. Nos Estados Unidos, não é a primeira vez que a mulher ocupa o cargo de Secretária de Estado, sendo a Senadora Hillary Clinton a atual; no Chile, Michelle Bachelet chegou ao cargo de presidente; na Argentina, chegaram María Estela Martínez de Perón e Cristina Fernández de Kirchner.

Do Mestre Jesus Cristo, no Novo Testamento, temos relatos de quanto Ele, desde àquela época, atendeu o amor das mulheres como: Maria, Mãe de Deus, Madalena, a mulher samaritana, num diálogo na fonte de Jacó, a mulher que vertia sangue, a que Lhe trouxeram para ser apedrejada, a que, buscando salvar sua filha, insistiu em falar com Jesus Cristo, porquanto fosse estrangeira, por último Lhe dizendo: "Senhor até os cachorros se alimentam das migalhas de pão que caem da mesa do seu senhor.., e Jesus Cristo lhe disse: "mulher pela tua fé, sua filha está curada", para nós, hoje. com toda fé, buscarmos amenizar, diminuir, e sonhar com o fim do fator risco econômico, a fim de EDUCARMOS PARA A PAZ.

EMPATIZAR

Empatizar consiste no ato de o ser humano se colocar no lugar

do outro em suas relações interpessoais dentro da sociedade.

Estudos científicos apontam que o PSICOPATA, ser humano agressivo, não consegue se colocar no lugar do outro. Logo ele PSICOPATA, não sente remorso. ao contrário. sente satisfação ao causar e ver o próximo sentir dor, sofrer. A psicopatia é um dos componentes da personalidade criminosa mais temida e terrível enfrentada pela polícia, pelo Ministério Público, pelo Poder Judiciário, pelos psicólogos, pela sociedade.

A preocupação com a busca de estímulos culturais, religiosos, econômicos, jurídicos, policiais que façam prevalecer à EMPATIA nas relações interpessoais, entre países, povos seria uma questão de nosso século XXI ? Ou é um fator que acompanha a história da humanidade e que muitas pessoas abordaram, tentaram cuidar, para melhorar a convivência humana, a fim de EDUCAR PARA PAZ?

O momento em que o ser humano empatiza com o próximo se dá quando ocorre o contato físico, visual, auditivo, quando ele (SER HUMANO) pode refletir sobre suas emoções: ódio, raiva, amor, misericórdia. E, a partir daí, praticar atos que possibilitem um convívio saudável com o próximo.

Então, temos que pensar em todos os instrumentos culturais que podem encurtar ou impossibilitar a distância de um ser humano a outro e, muitas vezes, causar o aparecimento de violência, que nos venha chocar, causar medo e pânico social.

O Habi, o Mestre Jesus Cristo, na era cristã, tentou aproximar tribos, cidades, povos que se odiavam, lhes ensinando a EMPATIZAR, a se colocarem no lugar do outro, através da parábola do Bom Samaritano, porque os nascidos na cidade de Samarina tinham ódio mortal contra os judeus. LEIAM, creiam e SÊ TU UMA BENÇÃO.

O BOM SAMARITANO

E eis que certo intérprete da lei se levantou com o intuito de pôr Jesus à prova e disse-lhe: Mestre, que farei para herdar a vida eterna?

Então Jesus lhe perguntou: Que está escrito na lei? Como interpretas? A isto ele respondeu:

Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e de todo o teu entendimento;

e:

amarás o teu próximo como a ti mesmo.

Então, Jesus lhe disse: Respondeste corretamente; faze isto e viverás.

Ele, porém, querendo justificar-se, perguntou a Jesus: Quem é o meu próximo?

Jesus prosseguiu, dizendo: Certo homem descia de Jerusalém para Jericó e veio a cair em mãos de salteadores, ou quais, depois de tudo lhe roubarem e lhe causarem muitos ferimentos, retiraram-se deixando-o semimorto.

Casualmente, descia um sacerdote por aquele mesmo caminho e, vendo-o, passou de largo.

Semelhantemente, um levita descia por aquele lugar e, vendo-o, também, passou de largo.

Cetio samaritano, que seguia o seu caminho, passou-lhe pelo lado e, vendo-o compadeceu-se dele.

E, chegando-se, pensou-lhe os ferimentos, aplicando-lhes óleo e vinho; e, colocando-o sobre o seu próprio animal, levou-o para uma hospedaria e tratou dele.

No dia seguinte, tirou dois denários e os entregou ao hospedeiro, dizendo: Cuide deste homem, e, se alguma coisa gastares a mais, eu te

indenizarei quando voltar.

Qual destes três te parece ter sido o próximo do homem que caiu nas mãos dos salteadores?

Respondeu-lhe o intérprete da lei: O que usou de misericórdia para com ele. Então, lhe disse: Vai e procede tu de igual modo.

Jesus Cristo, certamente, quis Educar para Paz, dizendo: EMPATIZE com o outro ser humano aproxime-se dele, se COLOQUE NO LUGAR DELE; e SÊ TU UMA BENÇÃO.

Quais os instrumentos culturais que nos afastam do próximo? Uma arma branca, faca, facão, podão, uma arma de fogo, revólver, fuzil, metralhadoras, os aviões que explodiram as Torres Gêmeas em Nova Iorque, nos Estados Unidos, o avião bombardeiro 8-29, batizado de "ENOLA GAY", que lançou 02 bombas atômicas, em 06 de agosto de 1945, em Hiroshima e, em 09 de agosto de 45, em Nagasaki, matando milhares de pessoas, entre crianças, mulheres, velhos, velhas, animais e plantas.

A mesma arma branca que prepara o nosso alimento nos feriu e mata, a mesma arma de fogo que nos defende do ataque de animais selvagens nos feriu de morte, o mesmo avião que nos transporta, nos mata nos prédios, a mesma radiação nuclear que nos cura do câncer, nos mata nas guerras.

Isso tudo para dizer que a violência, em quase toda sua totalidade, é um produto cultural. Os instrumentos culturais podem ser usados para a PAZ ou para a VIOLÊNCIA, para a GUERRA, para o Genocídio, depende de nós.

EMPA TIZAR, se colocar no lugar do outro, sentir o que o outro sente, é o princípio jurídico da alteridade, conheceu, nos ensinou, colocou em prática o Habi, o mestre Jesus Cristo de Nazaré, filho de Deus.

Mais existe um porém, pessoas com personalidade deficiente, com psicopatias, os PSICOPATAS, os quais se não forem submetidos a LEIS, a políticas públicas, por não conseguirem EMPATIZAR, fazem o próximo sofrer, a sociedade sofrer, praticam crimes HEDIONDOS, crimes contra a vida, crimes sexuais.

O que fazer para proteger a sociedade dos PSICOPATAS? Nisto a Espanha, no dia 22 de junho de 2010, deu um passo a frente, publicou a

Lei nº 621/00048, que alterou o Código Penal de 1995, determinando às pessoas que cometerem crimes sexuais, estupro, PEDOFILIA, homicídios cruéis, como o do Goleiro do Flamengo Bruno, após cumprirem pena privativa de liberdade, fiquem submetidas à denominada LIBERDADE VIGIADA.

Essa medida judicial consiste no fato de o autor de crimes HEDIONDOS ficar sob liberdade vigiada por 10 (dez) anos, mesmo após o cumprimento da pena privativa de liberdade, sendo-lhes submetidos a controle judicial através do cumprimento das seguintes medidas : A) a obrigação de estar sempre localizado mediante aparelhos eletrônicos que permitam ser seguido permanentemente; B) a obrigação de apresentar-se periodicamente no lugar que o Juiz ou Tribunal estabelecer; C) a obrigação de comunicar imediatamente, no prazo máximo e por meio que o Juiz ou Tribunal assinalar, cada mudança de lugar de residência ou de local de emprego; D) a proibição de ausentar-se do lugar onde more ou de um determinado território sem autorização de Juiz ou Tribunal; E) a proibição de aproximar-se da vítima, ou familiares ou outras pessoas que determine o Juiz ou Tribunal; F) a proibição de ir determinados lugares ou estabelecimentos; G) a proibição de morar em determinados lugares; H) a proibição de desempenhar determinadas atividades; I) a proibição de desempenhar determinadas atividades que podem oferecer ou facilitar ocasião para cometer atos delitivos idênticos ou parecidos aos cometidos;

J) a obrigação de participar de programas formativos, laborais, culturais,

de educação sexual ou outros similares; K) a obrigação de seguir tratamento médico externo, o de submeter-se a um controle médico periódico.

Existem pessoas que dizem que tais medidas judiciais vão de encontro aos direitos humanos, porém se esquecem que a vítima, que a sociedade num todo, não consegue se proteger do PSICOPATA e com isto perdem sua humanidade, sua dignidade.

É possível fazer com que a sociedade reconheça que a violência é um produto cultural? Que é viável a EMPATIZAÇÃO como instrumento da PAZ? Sim, e aqui em Gandu está experiência sociológica está acontecendo desde março de 2009.

Quando, em março de 2009, chegamos a Gandu, fomos até a Prefeitura e, em meio a um colóquio, uma conversa de apresentação, a Prefeita, Ora. Irismá, saiu da sala, retornando e nos dando uma notícia : "pessoal o coveiro da cidade pediu demissão, porque me disse que não existe mais lugar para enterrar pessoas, sequer em pé". Em ato contínuo, tomamos conhecimento de que 04 (quatro) pessoas, por semana, eram mortas de forma violenta, que o tráfico de drogas assolava a cidade, destruía pessoas, famílias, a comunidade.

Por conseguinte, passamos a refletir sobre as causas dessa violência brutal e o que fazermos para reequilibrarmos a sociedade.

A única opção que nos restava era utilizar mecanismos que levasse a população no todo a EMPATIZAR, a amar o próximo como a si mesmo. Se uniram nesta jornada a polícia civil, a polícia militar, o Ministério Público, o Poder Judiciário, o Conselho Tutelar, o Poder Executivo Estadual e Municipal, a Câmara de Vereadores de Gandu, os Deputados Estaduais, Federais, Senadores que tiveram votos do povo de Gandu, a Ordem dos Advogados do Brasil, na pessoa de seu representante, do ilustre Dr. HUMBERTO, a CDL, todos os religiosos, igrejas, a loja maçônica, pastores, padres, os sindicatos, os servidores municipais, , do jornalista de profissão e poeta de coração JOEL CA VALCANTI, os médicos, enfermeiros e servidores do hospital de Gandu, toda a população e famílias Ganduenses.

A estatística criminal de Gandu mudou de março de 2009 a julho de 2010, saímos de 04 (quatro) mortes violentas por semana para 05 (cinco) mortes violentas em 16 (dezesesseis) meses. Mas, ainda, sonhamos, oramos e vigiamos com a erradicação, com o fim da violência na cidade de Gandu, porque é de Deus: EDUCAR PARA A PAZ, e SÊ TU UMA BENÇÃO.

Iremos escrever sobre o comportamento mais temido, perseguido, intimista, estudado e que desperta mais curiosidades da cultura humana, ao ponto de levar pessoas a salas de cinema, a escrever, a ler, o que torna um ser humano em um assassino frio, calculista e o porquê desta personalidade deficiente exercer tanto fascínio a humanidade, desde homicidas casuístas a homicidas em série (o serial killer), a genocidas (homens que praticaram crimes contra a humanidade). Descreveremos os contatos que tivemos com psicopatas dentro da unidade de policial civil da cidade de Gandu-BA, o que eles (PSICOPATAS) falaram, como se comportaram ao serem indagados sobre seus crimes de homicídio e como reagiram ao se sentirem invadidos na alma, com perguntas e relatos de como a sociedade tem os observado, como vêem a Justiça, processando seus atos praticados em derredor da cisão da vida do próximo. Responderemos, também, a pergunta: o homem sapiens, o ser humano tem uma personalidade voltada ao assassinato ou existem lições de vida e amor capaz de educar para a paz?

Para compreendermos melhor o texto, precisamos acessar os artigos EMPATIZAR, PEDOFILIA e RESILIÊNCIA, porque há neles citações feitas de propósito para conduzir o leitor a responder, a refletir sobre o tema em comento.

Na literatura ocidental, encontramos o dramaturgo, poeta mais lido de todos os tempos William Shakespeare, nascido aos 26 de abril de 1564, na cidade da Inglaterra Straford-upon-Avon, Warwickshire, e morreu aos 23 de abril de 1616, em Straford-upon-A von, escrevendo sobre os assassinos passionais em Othelo que mata sua amada Desdemona em uma crise de ciúmes, o do criminoso louco em Hamlet, o do assassino em série (serial killer) Macbeth, o assassino que é mo1io por um homem não nascido de

mulher, da homicida paricida em Rei Lear, a filha que manda matar o pai para herdar o patrimônio.

Em todos os contextos espaço temporal descrito por Shakespeare, iremos encontrar os assassinos cometendo atos, quando se sentem acuados, afrontados, em situações em que a convivência com as vítimas, o que elas representam lhes é insuportável. Então eles (personagens) fazem uso da morte, como saída para o que lhes é impossível: CONVIVER COM QUE LHES É CONTRÁRIO, é a covardia de aceitar que nós somos diferentes na forma de agir, de pensar, de ocupar o mesmo contexto espacial temporal, covarde é todo aquele que não aceita conviver com que lhe é oposto.

Esses personagens iram acessar personalidades distintas uma da outra, para cada momento de atuar na sociedade, numa autêntica característica da PSICOPATIA. Por isso, é-nos tão difícil identificar o psicopata em sociedade, porque, em cada momento do conviver em sociedade, ele (PSICOPATA) se apresenta de forma diferente. Seu cérebro é capaz de se movimentar no tecido social, com comportamentos diferentes, se dentro de uma organização religiosa, ele (PSICOPATA) se apresenta como homem religioso, obediente as leis de DEUS, se dentro de uma organização comercial, se comporta como empresário sério, empreendedor, cumpridor de suas obrigações, se dentro da família, ele (PSICOPATA) atende as exigências de bom pai, mãe de família, sem despertar a menor desconfiança das pessoas que estão em seu redor. Mas basta ele (PSICOPATA) se sentir acuado, contrariado, irritado, para acessar uma personalidade sanguinária, destrutiva, egoística, atualiza todo seu cérebro, a fim de agir, de caçar, de cercar, de MATAR o ser humano que lhe é o obstáculo, que lhe é diferente, que, no seu mundo, lhe é CONTRÁRIO, usa uma inteligência doentia, arquiteta, planeja como destruir, às vezes, com explosivos, como ministrar veneno à vítima, como causar danificar o veículo da vítima, para que morra de acidente de veículo, de avião, de helicóptero, de arma de fogo, de arma branca, tipo faca, como matá-la afogada, simulando suicídio, para não deixar suspeitas de quem seja seu autor. o assassino.

O jornalista inglês Paul Roland, em seu livro, "IN" OS CRIMES DE JACK O ESTRIPADOR, vai descrever cenas do século **XIX**, da geração vitoriana, a existência de não apenas JACK, o estripador, mais, também, do "assassino do torso"; como se segue : "Naquela sombria tarde de terça- feira, 2 de outubro de 1888, o carpinteiro Frederick Wildborn entrou em um porão escuro e úmido da nova sede da Polícia Metropolitana que, na época, estava em construção sobre o Thames Embankment, e descobriu um grande embrulho em papel amarrado com barbante. Ao ser aberto, lá estava o torso desmembrado e em de decomposição de uma mulher não identificada cuja braço havia sido retirado do Rio Tâmbisa poucas semanas antes. Sua cabeça e seus outros membros nunca foram encontrados. Essa horripilante descoberta foi a primeira de uma série de macabros "crimes do torso", que assombrariam o então recém-instituído CID - Criminal Investigation Departament [Departamento de Investigação Criminal] - durante os 12 meses seguintes.

O início, a polícia suspeitou que se tratasse da obra de Jack, o estripador,

O assassino de Whitechapel, que, aparentemente e de forma inexplicável. sumira depois de cometer uma série de assassinatos brutais naquele outono; mas a natureza das mutilações sugeria não ser o caso. "Sem dúvida, havia mais de um psicopata rondando as ruas de Londres, despachando suas vítimas impunemente embaixo do nariz da própria Scotland Yard."

Fui estimulado a escrever este artigo pelo Jornalista de profissão, poeta de coração e, segundo ele, pecador por opção, meu nobre amigo, JOEL CAVALCANTI, do Jornal Opinião Regional, que, sempre, quando sob efeitos de condimentos etílicos, me recita o poema do inesquecível Augusto dos Anjos, Versos Íntimos, enfatizando, na segunda estrofe, a possível violência que habita na profundidade abissal e abismal da alma humana, se não vejamos:

"Acostuma-te à lama que te espera! O Homem, que, nesta terra miserável, Mora, entre feras, sente inevitável Necessidade de também ser fera."

Será, realmente, que estamos fadados a fatídica tragédia humana de também sermos fera? Iremos concluir, no eclipse deste texto, a nossa indagação.

O homicida praticará o ato de matar, a fim de eliminar o que lhe é contrário, para se auto-afirmar, se estabelecer perante o grupo a que pertence, a fim de impor dominação, temor, medo ao grupo social, de satisfazer um sentimento pessoal de honra ferida, ofendida pela vítima? O que diferencia este homicida daquela pessoa que, sob o manto da legítima defesa, em circunstâncias de estrito cumprimento do exercício do dever legal, em combate, como o franco atirador de forças policiais do Estado, para preservar a vida da vítima, que se encontra refém, com uma arma de fogo apontada para a cabeça pelo agressor, efetua o disparo de seu fuzil, tendo como alvo parte do corpo vital do agressor, com o intuito de imobilizá-lo, com a morte se necessário; daquela pessoa, que sob o manto do estrito cumprimento do dever legal, no dia, hora, local predeterminados pela sentença penal do estado, ministra a injeção letal a descarga elétrica fulminante, nos países onde há a pena de morte, como forma de superação do conflito existente entre o PSICOPATA assassino e a sociedade?

Sim, o PSICOPATA assassino mata para buscar se auto-afirmar perante ao grupo de pessoas que pertence, a fim de ser aceito, temido e -'respeitado". Em um de seus primeiros homicídios, evita se aproximar da vítima, buscará matar sem ter o contato pessoal, próximo a vítima, para evitar o recuo, a possibilidade de o sofrimento da vítima, sua agonia lhe colocar psicologicamente no lugar da vítima, porque ao manter distância da vítima fica impossível EMPATIZAR, ver nos olhos da vítima o sofrimento, a dor, que seus atos estão lhe causando. Neste momento de tensão emocional, ele (PSICOPATA), se recorda de seus traumas, de quanto sofrera por atos de agressão sexual, física, de atos de violência que PRESENCIOU, que VIVEU em família.

Depois de praticar mais de um homicídio, ele (PSICOPATA) descobre que matar lhe causa prazer, lhe faz sentir diferente do ser humano que ama o próximo como a si mesmo. Diferente daquela pessoa que cumpre a ordem

do estado, que, infelizmente, mata em legítima defesa dá vida vítima e de sua própria, no estrito cumprimento do exercício do dever legal, o (PSICOPATA) passa a buscar, cada vez mais, quando se sente acuado, irritado, questionado pela vítima, ou quando lhe é determinado por mandantes de crimes de homicídio, MATAR para satisfazer a psicopatia que tomou conta de sua personalidade deficiente. Ele (PSICOPATA) não é mais um ser humano resiliente, porque perdeu a capacidade de lidar com situações da vida que lhes são difíceis, simplesmente, ELIMINA O QUE LHE É CONTRÁRIO.

Na unidade de controle primário de conduta, a delegacia de polícia civil de Gandu/BA, tivemos contatos, em entrevistas, com PSICOPATAS; como segue: um deles fratricida, matou o irmão a facadas, na presença da mãe, sendo suspeito de ter matado o próprio pai, ministrando-lhe veneno. Relatou-nos que praticou estes atos, quando se sentiu "incomodado" por questões de herança, de discriminação sexual, quando, na verdade, tratasse de uma personalidade doentia (PSICOPATA), capaz de MATAR toda vez que alguém lhe CONTRARIAR nas relações intersubjetivas na comunidade.

Ele (FRATRICIDA) mantinha, na comunidade, um comportamento de pessoa trabalhadora, honesta, calma, educada, em uma de suas possíveis personalidades, até quando se sentiu ameaçado, questionando, incomodado pela própria família. A partir daí lançou mãos de uma personalidade assassina, terrível, fria, calculista, ao ponto de matar o próprio irmão, de ameaçar de morte mãe, irmã, de planejar, friamente, como eliminar aquele que, segundo ele (PSICOPATA) lhe era contrário, o próprio irmão, é a síndrome de CAIM X ABEL. Hoje, este PSICOPATA, após julgamento pelo Tribunal do Júri, está sentenciado, cumprindo pena em presídio. No cárcere, o PSICOPATA assumia a personalidade de ser uma pessoa frágil, com problemas de saúde, arrependimento, depressão psicológica, sempre buscava a assistência médica de psicólogos, psiquiatras. Mas, quando examinado por estes profissionais no Hospital da cidade de Gandu/BA, nos era informado que seu estado de saúde mental e física estavam perfeitos, na verdade, era uma das personalidades que ele (PSICOPATA) sacava de seu arsenal doentio, para tentar enganar o aparelho do Estado, o Poder Judiciário, no intuito de influenciar seu julgamento pelo Grande Júri, que, felizmente, o condenou pelo fraticídio.

Outro PSICOPATA nos informou que matou uma pessoa dentro do banheiro público, em defesa de sua honra, por acreditar que a vítima estava emulando sua companheira, num típico ato de ELIMAR o que lhe

era contrário. Recentemente, tivemos o contato com um PSICOPATA refinado em seus atos, demonstrando uma personalidade doentia, com requintes de "inteligência" impressionantes, narrando sua inocência, mas nos informou que, realmente, as vítimas de um determinado grupo tinham a cabeça degolada e levada à presença de um chefe, para demonstrar o assassinado, tudo em nome da brutalidade, COVARDIA de quem não suporta conviver com pessoas com manifestação de pensamento distantes da do grupo, a motivação dos PSICOPATAS, para matar.

Na Bahia, temos um exemplo clássico da psicopatia no século XX, trata-se do jovem, à época, MARCELINO SOUTO MAIA, que matou a avó, a mãe, o pai, o irmão a facadas, quando algo lhe foi contrário no relacionamento familiar. Conversamos, quando estudante de direito, nas aulas de psiquiatria forense, com o perito médico que elaborou o laudo psiquiátrico e concluiu pela semi-imputabilidade de MARCELINO, no sentido de que ele (MARCELINO) tinha uma personalidade limítrofe entre a sanidade e a insanidade, sendo-lhe aplicada medida de segurança em manicômio judiciário e medida privativa de liberdade em penitenciária. MARCELI O, hoje, é pai de família, não temos notícia de nenhum outro crime contra a vida praticado por ele na sociedade.

Tentamos demonstrar a natureza, a motivação da prática de assassinatos pelo PSICOPATA, todavia não abordamos qual a solução para conter, afastar estas pessoas de cometerem mais homicídios. Será que a pena de morte, a prisão perpétua será uma das soluções?

Quando escrevemos sobre EMPATIA, relatamos a parábola do Bom Samaritano, onde o Habi, o Mestre, Jesus Cristo, nos diz que o Religioso, o Levita não se aproximaram da vítima, que se encontrava ensanguentada, gritando de dores no corpo, no chão, o que, certamente, não os fez se COLOCAR no lugar do próximo, de ajudarem-no, pois passaram ao largo de seu sofrimento. Assim age o PSICOPATA, que não consegue se colocar no lugar da vítima, de seus parentes, amigos, da comunidade.

Outrossim, o Habi, o Mestre Jesus Cristo vai ser chamado a mostrar, no dizer de Augusto dos Anjos : "Necessidade de também ser fera", quando lhe trazem a mulher que acabara de ser pegada em

flagrante crime de adultério e dizem : Mestre eis aqui esta mulher que fora pegada em flagrante crime de adultério, a trouxemos para que o Habi seja o primeiro a aplicar a Lei de Moisés, atirando-lhe a primeira pedra. Jesus Cristo, então, estava escrevendo, com um pedaço de madeira, na areia, e lhes disse: "QUEM NÃO TEM PECADO, atire a primeira pedra", e continuou o Mestre Jesus Cristo a escrever na areia. Então vos pergunto: o que Jesus Cristo estava escrevendo na areia? Não seriam os pecados de cada um daqueles homens que queriam o assassinato daquela mulher por apedrejamento? O Mestre Jesus Cristo continuou, olhando para a areia, a escrever, os homens que trouxeram a mulher foram indo embora, um a um, à medida que Jesus Cristo continuava a escrever. Ao final, o Mestre Jesus Cristo, levantou a cabeça e perguntou a mulher : "MULHER ONDE ESTÃO OS HOMENS QUE TE ACUSAVAM"; a mulher lhe disse : "FORAM EMBORA", por conseguinte, o Mestre Jesus Cristo lhe disse: "ENTÃO VÁ PARA TUA CASA MULHER, E NÃO TORNES A PECAR".

O Habi, o Mestre Jesus Cristo, soube lidar com a situação de conflito, a superou, RESILIÊNCIA, fez com que os homens que trouxeram a mulher EMPA TIZASSEM, se colocassem no lugar de quem pecou, porque, também, pecadores. NÃO É ELIMANDO O QUE NOS É CONTRÁRIO, QUE NOS TORNAMOS MELHOR, MAS, COMO JESUS CRISTO, EDUCANDO PARA A PAZ.

PEDOFILIA

Antes de adentrar ao tema, gostaríamos de dizer que não pretendemos apresentar respostas definitivas, mas trazer possibilidades de pensar, refletir sobre o assunto, com o sentido de informar que a pedagogia e a psicanálise podem indicar que a afetividade se educa ou é suscetível de modificação... assim como a inteligência, por via da instrução.

Para a Organização Mundial de Saúde (OMS), a pedofilia é a

atração sexual doentia do adulto ou de pessoa com distância etária de 10 (dez) a 15 (quinze) anos entre si e a vítima, que é a pessoa pré-púbere, aquela que não tem, ainda, a formação completa dos órgãos sexuais, ou que esses estejam com aparência de maduros por questões hormonais e que a vítima ou agressor podem ser do mesmo sexo ou de sexo diferente.

No Brasil, denominamos PEDOFILIA os tipos penais descritos no artigo 217-A, do Código Penal Brasileiro, Estupro de Vulnerável consistente em praticar ato sexual com pessoa (homem ou mulher) menor de 14 (catorze) anos, pena de reclusão de 8 a 15 anos, ou no artigo 240, pena de reclusão de 4 a 8 anos, da Lei nº 8.069/90 (Estatuto da Criança e Adolescente), Exposição de Criança ou Adolescente a Cena de Sexo (através de meios de comunicação, fotos, internet, vídeos, sendo reprimidos até o ato de divulgar, repassar adiante essas cenas, contextos de sexo onde se faça presente criança ou adolescente), podendo o agressor ser homem ou mulher maior de 18 (dezoito) anos, aí estaremos diante de um crime, ou maior de (doze) e menor de 18 (dezoito) anos, sendo, então Ato Infracional. É, sim, a PEDOFILIA um crime HEDIO DO.

Quem seria o pedófilo, por ser a relação sexual doentia, ela (agressor), também, é doente? O agressor tem uma personalidade psicótica, é o que chamamos PSICOPATA.

Psicopata é o ser humano que sofre e faz sofrer a sociedade. Buscaremos explicar porque o psicopata sofre e como faz sofrer a sociedade, entendida aí, também, a vítima, utilizando o método simples da comparação, como se segue:

Numa pessoa normal, para a teoria psicanalítica, o aparelho psíquico tem três estruturas: o "ID", "EGO", "SUPEREGO". O "ID" corresponde ao cérebro reptiliano ou tronco encefálico onde se processam os instintos, os impulsos orgânicos, os atos involuntários, a respiração, a locomoção, o bater do coração, o enxergar, o ouvir, o tato, os desejos inconscientes. O "EGO" estrutura psicológica e cerebral das AMÍGDALAS CEREBRAIS onde se produzem as emoções: ÓDIO, TARAS SEXUAIS, INVEJA, COBIÇA, CIÚMES, MEDO. O "SUPER EGO", eis o momento crucial para o "PSICOPATA", é nesse espaço psicológico em que a razão predomina; o que na estrutura cerebral tem o nome de neocórtex, parte do cérebro humano onde se busca refletir sobre si, o outro (a vítima, a sociedade).

O "PSICOPATA" não consegue ter o domínio da razão, empatizar (se colocar no lugar da vítima), sofre e faz a sociedade sofrer. Por algum motivo o neocórtex do cérebro do PEDÓFILO não funciona de forma satisfatória, não processa as emoções, os instintos em termos racionais, conhece a natureza agressiva de seus atos, mas não consegue se determinar, passa a odiar a humanidade e a si mesmo. Tem plena satisfação nos seus atos agressivos e nos sofrimentos psicológicos e físicos infligidos às vítimas.

Quem é a vítima, como ela (vítima) se comporta antes, durante e depois de ser molestada? A vítima, como dito antes, está em estado biológico pré- púbere, com órgãos sexuais em formação. Mais importante, sua personalidade está deficientemente consolidada, não consegue reagir, protestar sequer no nível do pensar, porque é pega de surpresa pelo agressor (PEDÓFILO), que a faz sofrer sem piedade, SEM REMORSO, porque ele (a) (PSICOPATA) não consegue se colocar no lugar dele (a) (vítima), está dominado pelo atavismo, pelas taras. A vítima carrega consigo uma "CULPA" internalizada pelo "PSICOPATA", porque ele sabe pelo conhecimento dado pela educação formal ou pelo saber que a própria vida lhe deu, que a vítima quando se relaciona com o agressor se posiciona com a orientação social de como se estivesse brincando com a mãe, com o pai como tudo fosse afetivo.

Esse sentimento de "CULPA" leva a vítima, quando o agressor (PEDÓFILO) praticou as agressões dentro de laços afetivos fortes; como: paternos, maternos, fraternos. religiosos, a proteger o PEDÓFILO em procedimentos policiais e jurídicos, porque, na maioria das vezes, a vítima tem consigo, o que o PSICOPATA não tem, sentimentos de COMPAIXÃO, AMOR, reflete e se coloca na posição de protetora, mesmo que o PEDÓFILO tenha se utilizado da condição de PROTETOR, para agredi-la.

Para a vítima, as consequências das agressões sexuais, morais, psicológicas sofridas a acompanharão por toda a existência. Implicará em dificuldades de se relacionar com os membros da família, com outras pessoas de sua comunidade, de sua escola, trabalho, em outras relações sexuais, em futuras possibilidades de convivência sexual, casamento com outra pessoa, podendo gerar depressões, neuroses.

O PEDÓFILO sente medo? Sim, ele (PSICOPATA) tem medo da repressão policial, porque é nesse momento que a vítima lhe denuncia, que

se lhe liberta do domínio emocional, do sentimento de culpa, que descobre que o psicopata não manteve com ela (vítima) relação sexual com afetividade, apenas, a agrediu psicologicamente e fisicamente, até porque a vítima não tem, na maioria dos casos, consciência do que venha a ser o ato sexual, a liberdade sexual, não possuem, no momento da agressão, ferramentas psicológicas para entender e dizer sim ou não às agressões, que a mutilarão e a acompanharão senão por toda a vida por um bom espaço de tempo de vida em sociedade.

O PEDÓFILO não quer relação sexual, quer dominação, sentir o sabor da agressão sexual e psicológica, ele (PSI COPA TA) satisfaz taras, ódio, ao impor sofrimentos à vítima, faz sofrer a vítima e a sociedade.

Aqui em Gandu/BA, como em todo o mundo, ocorreram casos de PEDOFILIA. A Polícia Judiciária, com a participação louvável e eficaz da Polícia Militar, do Conselho Tutelar, do Ministério Público, do Poder Judiciário, efetuou 05 (cinco) prisões de pedófilos (PSICOPATAS). Conseguimos libertar as vítimas dos grilhões psicológicos em que os PEDÓFILOS as colocaram. Observamos todos as nuances as circunstâncias, o contexto familiar e da comunidade, o "modus operandi" desses agressores, os comportamentos das vítimas, o "iter criminis". Contamos com a única arma da vítima contra o pedófilo, a DENÚNCIA de seus atos cruéis e doentios. Outros procedimentos investigativos estão em curso, com representações de prisões cautelares, inquéritos.

É importantíssimo a vítima e pessoas que saibam de qualquer ato de PEDOFILIA denunciar, não precisa se identificar. O governo federal dispõe 24 (vinte e quatro) horas, durante todos os dias do ano, do disque

100 (cem), para acolher a sua denúncia, LIGUE. DENUNCIE, seu ato pode salvar uma vítima do cativeiro de uma pessoa doente, perversa, o PEDÓFILO.

Observamos, entre os 05 (cinco) casos investigados com indiciados presos, pedófilos que cometeram fatos dentro de fatores de risco em torno da família e da comunidade na cidade de Gandu, como segue.

Um dos pedófilos, para cometer a PEDOFILIA, se aproximou da

vítima de 09 (nove) anos de idade, buscou adquirir a confiança da vítima com presentes, dando-lhe doces, dinheiro, tratando-a como se pai dela (vítima) fosse, gozava da lealdade da família da vítima, tinha com todos na comunidade conceito elevado, sua personalidade não despertava nenhuma desconfiança. Foi desta forma que o PEDÓFILO praticou atos típicos do artigo 217-A, do Código Penal Brasileiro.

Os outros 04 (quatro) PEDÓFILOS utilizaram do fator de risco da hierarquização da família, estavam no topo da pirâmide familiar, de lá determinavam o modo de viver da família, escolhiam o melhor horário para efetuar suas investidas contra a vítima. Detinham o poder familiar sozinhos, tinham seus atos incontestáveis, somente eles (PEDÓFILOS) tinham direito a privacidade de seus atos dentro da família, inquestionáveis em seus atos.

Tinham a única renda da família, o que lhes davam o poder de escolher presentes, comprar roupas que melhor satisfizesse a sua visão de predador sexual. As vítimas se submetiam a eles (PEDÓFILOS) dentro do contexto lúdico de PAI, pensavam que brincavam, não sabiam que estavam sendo agredidas físicas, sexual e psicologicamente. Quando da oitiva, a vítima diz: "QUE NÃO SABIA O QUE ESTAVA ACONTECENDO, QUE GRITAVA DE DOR", isto no momento em que se consumaram as agressões sexuais. morais, psicológica.

Outra hipótese do contexto da PEDOFILIA ocorreu num dos casos, a vítima, com a culpa internalizada pelo PEDÓFILO, que lhe atribui culpa de ele (PEDÓFILO) ter se sentido atraído pelo corpo da vítima, por não poder se controlar diante dos impulsos atávicos, taras, sentimentos de dominação, procura desesperadamente ajudá-lo processualmente, defendeu o PEDÓFILO porque desconhece o que lhe fora colocado em sua personalidade deficientemente consolidada, a CULPA.

A PEDOFILIA é um crime que gera bilhões de dólares pelo mundo inteiro, não é uma característica da sociedade baiana, brasileira, e fez com o que o Papa Bento XVI, do alto de seu pontificado, fosse à Irlanda e lá ter chorado, exonerado membros da igreja e pedisse perdão às vítimas e suas famílias.

Para religiosos PEDÓFILOS, o ser humano não é puro, pois decaiu em pecado, que lhe ocorreu desde a criação, porque a carne não é só fraca,

é MÁ, no que a própria vítima concorreria para o fato com o pecado que lhe acompanha desde a criação.

Há casos de ataques de pedófilos que, por não terem sido reprimidos policial e judicialmente, avançaram de atos de agressões sexuais, físicas, psicológicas, morais PARA o Homicídio, até chegarem ao CANIBALISMO, com mutilações de órgãos sexuais, que retirados das vítimas mortas, eram comidos pelo PEDÓFILO. Por isso, que a repressão policial e judicial às vezes, criam no PEDÓFILO freios para REFLETIREM, utilizando o neocortex, pararem com a progressão criminosa.

O PEDÓFILO tem cura? Há a possibilidade de ressocializá-lo, de tornar ele (PEDÓFILO) a ter um convívio saudável em nossa sociedade? Existem casos na literatura criminológica que apontam a reeducação do PEDÓFILO, sua recuperação? Deixamos, neste espaço, de propósito, o momento que não é exercitado pelo PEDÓFILO, o ato de refletir o seguinte: se a estrutura mental responsável pelo ato de reflexão, de alteridade, de se colocar no lugar do outro, de ter compaixão, de não sofrer e não fazer a sociedade sofrer? O neocórtex existe tanto numa pessoa que não praticou atos de PEDOFILIA, como quem praticou ou pratica tais condutas!!! Se políticas públicas podem dispor de ferramentas, a fim de EDUCAR PARA PAZ?

RESILIÊNCIA

Antes de conceituarmos a palavra resiliência, por ser um vernáculo não muito comum no nosso dia-a-dia e cuja pronúncia, entoação acreditamos ser um pouco chata, iremos trazer depoimentos de pessoas resilientes, para, depois, ao final, dizermos os conceitos de dicionários conhecidos da língua portuguesa.

Mais ainda, passaremos, nas próximas edições a descrever o quanto o povo de Gandu e todo o sul da Bahia é resiliente, no caso especial, tendo como enfoque a tragédia ambiental da famigerada "VASSOURA DE BRUXA", suas conseqüências para a planta *Theobroma cacao*, popularmente chamado de cacaueiro, a árvore que dá origem ao fruto chamado cacau, árvore-da-vida, cuidando de descrever, também, que a planta, como ser vivo, é resiliente e como ocorreu a sincronização entre a árvore-da-vida e a população, pautando o '-modus vivendi'.

Outrossim, iremos entrar em contato com o Observatoire International de la Résilience, cujo presidente é o professor BORIS CIRULNIK, escritor do livro "Autobiografia de um Espantalho, Histórias de resiliência: o retorno à vida", a fim de enriquecermos a comunicação, porque, como disse Pierre Bourdieu : "'o mundo social é o local das lutas sobre palavras que possuem sua própria gravidade/seriedade - e algumas vezes sua própria violência - devido ao fato de as palavras fazerem coisa, em boa parte, e que mudar as palavras, e mais geralmente as representações , já significa mudar as coisas".

O seu livro "Autobiografia de um Espantalho, Histórias de resiliência: o retorno à vida", o professor BORIS CIRUL IK, na contracapa

coloca o seguinte depoimento : "Diante da perda, da adversidade e do sofrimento que defrontamos um dia ou outro na nossa vida, várias estratégias são possíveis : podemos nos entregar ao sofrimento e fazer uma carreira de vítima, ou fazer alguma coisa com o sofrimento para transcendê-lo.

A resiliência não é, absolutamente, uma história de sucesso, é a história da briga de uma criança empurrada para a morte que inventa uma estratégia para voltar à vida; não é o fracasso anunciado desde o começo do filme, é o desenrolar imprevisível, com soluções surpreendentes, muitas vezes romanescas."

Em um de seus livros, um dos escritores brasileiros mais lidos no mundo, PAULO COELHO, diz que o livro "O MONTE CINCO" é um livro sobre a perseverança, quando, em verdade, quis dizer RESILIÊNCIA; a ler : "No ano 87 a.C. (ANTES DE CRISTO) todos os habitantes da Fenícia crêem que o profeta Elias é o responsável pelas suas desgraças e o condenam à morte. O povo o obriga a escalar o Monte Cinco, onde ele deveria pedir perdão aos deuses, para ser sacrificado depois...

O Monte Cinco

No dia 12 do mês de agosto de 1979, eu fui dormir com uma única certeza aos 30 anos de idade, eu estava conseguindo chegar ao topo de minha carreira como executivo. Quando acordei, recebi um telefonema do presidente da empresa: acabava de ser despedido, sem maiores explicações. O inevitável aconteceu, justamente no momento em que eu me sentia mais seguro e confiante. Penso que não estou só nesta experiência; o inevitável já tocou a vida de todo ser humano na face da Terra. Alguns se recuperaram, outros cederam - mas todos nós já experimentamos o roçar de asas da tragédia. Por quê ? Para responder a esta pergunta, deixei que Elias me conduzisse pelos dias e noites de Akbar.

Paulo Coelho

Na Bíblia encontramos vários momentos de resiliência: Jô nos ensina que : "Deus dá, Deus Tira, mas restitui tudo em dobro". Jesus, o Filho de Deus, nos ensina, por ser resiliente, mesmo tentado por satanas, que Ele é (sua vida na Terra) o caminho: "ninguém vai ao Pai, senão através Dele".

O povo de Gandu, como temos dito, é um povo de Deus, diferente de Tomé, é um povo que CRER PARA VER, é resiliente. Esta resiliência, ou como disse Paulo Coelho, PERSER VERANÇA, fez com que o povo de Gandu, quando a praga da VASSOURA DE BRUXA quase dissimou, destruiu o cacauero, a árvore-da-vida, numa sincronização nunca antes vista do ser humano com a planta, não cedesse à tragédia ambiental da vassoura de bruxa, a fim de que a recuperação acontecesse, como está nas Escrituras Sagradas: "O cair é do homem, mas o levantar é de Deus".

Mas existe algum danado que não acredite em nossas palavras, para quem eu, brevemente, cito a conversa de Filipe com Natanael; a saber: Filipe encontra Natanael, homem religioso, debaixo de uma videira macho e lhe diz: Natanael o Messias, Filho de Deus, chegou e está entre nós, o nome Dele é Jesus e veio de Nazaré. Natanael lhe fala: e de Nazaré pode vim algo de bom. Filipe lhe responde: então vem e vê. Portanto vos digo, venham até Gandu e vejam que este povo tem Fé em Deus e Nosso Senhor Jesus Cristo. é resi liente.

Agora, vamos dar os conceitos dos dicionários. Para o Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, 42, Ed. Curitiba Editora Positivo, 2009, pg. 1743, Resiliência: [Do ing. Resilience} s.f. 1. Fis. Propriedade pela qual a energia armazenada em um corpo deformado é devolvida quando cessa a tensão causadora duma deformação elástica. 2. Fig. Resistência ao choque. Para Luiz Antonio Sacconi. Grande Dicionário Sacconi, da língua po1tuguesa, comentado, crítico e enciclopédico. Ed. ova Geração, pg. 1771. Resiliência (si). S.f (a) 1. Capacidade genética de um organismo de resistir a doença, depressão, tensão, infelicidade, etc, ou de se recuperar rapidamente de causas adversas. 2. Física Propriedade ou capacidade material de reassumir sua forma, tamanho ou posição original, depois de ser vergado, esticado ou comprimido;

índice de resistência a deformações de um material, elasticidade. 3. Ecologia capacidade de um ecossistema de

retornar a seu estado de equilíbrio dinâmico, após sofrer uma alteração ou agressão. Do latim *resiliens*, *resilient* - part. Pres. de *resilire* = saltar para trás; *re* = para trás + *selire* = saltar - *resiliente* adj. (quem apresenta resiliência). Para o Dicionário Houaiss da língua portuguesa, editora Objetiva, 2009, 1ª edição, pg. 1.651. Resiliência s. f. 1. Físico propriedade que alguns corpos apresentam de retornar à forma original após terem se submetido a uma deformação elástica. 2. Fig. Capacidade de se recobrar facilmente ou se adaptar à má sorte ou às mudanças. Etimologia inglesa *resilience* elasticidade.

GRUPOS DE RISCOS X CRIMINALIDADE DESORGANIZADA

Iremos tentar dissertar sobre o fenômeno social mais perturbador de nossa sociedade: grupos de riscos x criminalidade desorganizada, como ele acontece, as circunstâncias, se tem suas causas na falta de políticas sociais do Estado, se é uma questão cultural, que atravessa a existência do ser humano em sociedade, se é uma reação ao modelo convencional escolhido pela maioria da população em determinado contexto espaço temporal. quais as reações culturais contra e a favor aos que fazem parte dos grupos de riscos.

Utilizaremos como textos referência o livro dos professores Francisco Mufíoz Conde e Winfried Hassemer, "in" Introdução à Criminologia. e do professo Lo'ic Wacquant, "in" Punir os Pobres, a Nova Gestão da Miséria nos Estados Unidos, num enfoque ético-cristão.

Dizemos que essa criminalidade é desorganizada porque, diferente de organizações criminosas, como nos ensina o professor Roberto Bobbio em seu livro Teoria da Norma Jurídica, com estatuto. normas de condutas permanentes, mecanismos financeiros, sociais pré-estabelecidos, o Estado dentro do Estado ou outros Estados, organizações criminosas internacionais; ela (criminalidade desorganizada) tem dentre seus membros pessoas que formam grupos de riscos sem vínculo psicológico, união de desígnios, sem paraísos

fiscais, sem empresas, sem bancos, sem estatuto, sem normas de condutas pré ou pós-estabelecidas, que têm comportamentos autodestrutivos, se submetem a constantes riscos de morte: são perigosas para si, para a comunidade, para o Estado Social de Direito.

Para adentrarmos ao tema, iremos buscar a abstração utópica de uma sociedade perfeita, igualitária entre os seus semelhantes. Esta sociedade escolherá um modelo de vida, e, lógico, este modo de viver, "modus vivendi", busca incessantemente regras, convenções, normas morais, jurídicas, religiosas, educacionais para coexistir com paz e ordem pública. Logo estamos diante do CONVENCIONAL. Eis que surgirá, até porque o ser humano não é estático, parado, estátua, formas de pensar e agir diferentes, que, em dado momento, serão contrárias ao modelo pré-estabelecido, saindo do CONVENCIONAL. Quando esta ruptura é abrupta, barulhenta, teremos choques inevitáveis; então estaremos diante de condutas, a maioria das vezes, difíceis de serem compreendidas, anti- sociais. e até contra a lei penal do Estado, por fim o crime, como observou Ferri.

Uma parte dessas pessoas que faz parte de grupos de riscos se coloca nesta posição porque busca satisfazer metas culturais de consumo, de forma contrária a lei penal do estado. Outras porque têm a personalidade deficiente, como os psicopatas sexuais, assassinos (sociopatas).

Outras pessoas que fazem parte de grupos de riscos, colocando-se, constantemente, em situações de risco, assim procedem por questão de promiscuidade sexual, de dependência química, porque ao usarem substâncias orgânicas ou inorgânicas proativas que interferem no Sistema Nervoso Central (SNC), começam a agir, pensar distante do CONVENCIONAL, do que está pré-estabelecido, criando um estado alterado de consciência. Neste momento, perdem a ligação com as estruturas sociais, deixam de desempenhar os papéis sociais de pai, filho, companheiro, trabalhador, estudante, amigo, membro de uma determinada comunidade.

A esse modo de viver distante do CONVENCIONAL, aderem os alcoolistas, promíscuos sexualmente, os dependentes químicos, os moradores de rua, os que sofrem de alguma deficiência mental, na sua maioria excluída economicamente da sociedade, eis que estão sem emprego, sem renda.

A família, a sociedade civil, o Estado devem, sempre e sempre, buscar meios de trazer as pessoas para a sociedade, a única e maior dificuldade é fazer com que essas pessoas aceitem o CONVENCIONAL. Dizemos isto com base nas experiências de observação empírica. Recentemente, lemos uma matéria tratando desse assunto no jornal de grande circulação regional, o ATARDE. Nessa matéria observamos o depoimento de uma assistente social, relatando o seu trabalho com moradores de rua da cidade de Salvador, abordando que os moradores de rua não aceitam as regras, (CONVENCIONAL) dos abrigos, vez que, nestes abrigos, tem estabelecido hora para as refeições, para a higiene pessoal, para o tratamento ambulatorial, não é permitida a promiscuidade sexual. Mais o mais difícil era convencer os moradores de rua a aderirem, de forma espontânea, ao programa de assistência social do município de Salvador, vez que não é permitido pela nossa Constituição retê-los no abrigo sem o seu consentimento, sem o sim ao CONVENCIONAL.

Nossa legislação chegou a configurar como contravenção, e, ainda, mantém, como requisito para medida provisória de contenção da liberdade, o fato de a pessoa não ter ocupação laboral, não ter profissão, ser "VADIO", pasmem!

A repressão aos atos e omissões das pessoas que fazem parte dos grupos de riscos ao cometerem delitos é realizada através da aplicação de pena, que no dizer de DURKHEIM somente se tem uma idéia exata com a conciliação entre as duas teorias a ela atribuídas: a que vê a pena uma expiação (purificação) ou a que faz dela (pena) uma arma de defesa social (do CONVENCIONAL).

Tivemos experiências na agência de controle primário de conduta, na Delegacia de Polícia Civil de Gandu, com pessoas que faziam parte de grupos de risco social. Uma delas tinha personalidade deficiente voltada para crimes de homicídio (sociopata). Em uma entrevista dissemos que a conduta dela a colocava em risco de morte constante e que se ela não mudasse o modo de viver, certamente, não sobreviveria a seu próprio modo de se interagir em sociedade. Por conseguinte, teve uma morte violenta com mais de 21 (vinte e um) disparos de arma de fogo em plena praça pública. A mãe dessa pessoa nos confessou de sua luta para retirar o filho da situação de risco em que vivia dia a dia. 2 (duas) outras pessoas tinham problemas de conduta de dependência química de

"CRACK", com contumácia de crimes contra o patrimônio, sendo, também, informados que a comunidade não estava suportando os constantes ataques ao patrimônio por elas perpetrados e que suas condutas as expunham a momentos de risco pessoal altíssimo. Não adiantou, porque fugiram da cadeia pública, voltaram a enfrentar o direito à propriedade da comunidade e terminaram morrendo, em circunstâncias típicas de linchamento, o que condenamos e reprimimos. A mãe de uma dessas pessoas nos procurou e revelou que, mesmo o filho sendo maior de idade, custeava-lhe a existência com roupas, alimentação, habitação e que a única coisa que pedia era que o filho voltasse a estudar e saísse da companhia de pessoas em situação de risco social.

Ocorreu, também, uma perda lamentável um senhor de 52 (cinquenta e dois) anos, morador de rua, fora assassinado por outro morador de rua, tendo seu irmão nos procurado e informado que a família fez de tudo para ele morar na habitação familiar, oferecendo-lhe alimentação, vestuário, mas ele, devido à dependência química do álcool, preferiu catar latas, papelão e dormir na rua, nas praças. Eis que outro morador de rua, também, dependente químico, o assassinou a pedradas, com pedaços de pau. esmagando-lhe o crânio, sendo preso, aguardando o julgamento de seu crime na cadeia pública de Gandu.

Sabemos que essa questão (grupos de riscos x criminalidade desorganizada) é muito difícil de ser enfrentada. Portanto não apresentamos respostas, soluções, apenas, abordamos, de forma resumida, o tema, a fim de despertamos a atenção da sociedade civil, das autoridades que podem criar e ou programar políticas públicas para buscarmos meios de melhorar o entendimento desse fenômeno social e traçarmos medidas de senão erradicar, reduzirmos os impactos, as conseqüências advindas dessa questão social.

Lembremos-nos, quando possível, do mestre Jesus Cristo que nos ensinou que Ele veio para salvar o mundo e não para julgá-lo, Veio para os humilhados, para os pobres, para os doentes, para os encarcerados, para os pecadores, como nós, porque a afetividade se constrói e a inteligência se EDUCA PARA A PAZ.

DESERTO DO ATACAMA, UMA HISTÓRIA DE RESILIÊNCIA

Recentemente, escrevemos sobre resiliência. a capacidade que todos temos de lidar com situações difíceis, adversas, superá-las, aprendermos com nossos erros e acertos, enfim estarmos mais fortes e conscientes diante das provas que a vida nos oferta.

Falamos do quão tem sido resiliente o povo do Sul da Bahia, diante da tragédia da "VASSOURA DE BRUXA" e de como, também, a planta tem sido resiliente. Todavia, não descrevemos, de forma analítica, como é que se dá a superação das dificuldades, das situações difíceis, como um ser humano, um grupo, uma sociedade supera essas tragédias, qual o caminho que devemos percorrer para sairmos mais fortalecidos desta superação.

Pois bem, os chilenos, agora, desde 05 de agosto de 2010, no deserto do Atacama, na mina San Jose, nos dão estas respostas, de forma clara, simples e transparente para todo o mundo vê e tomar consciência de quão significativa é a resiliência em nossas vidas.

Os 33 (trinta e três) mineiros ficaram presos dentro do ventre da mãe terra, numa profundidade de 625 (seiscentos e vinte e cinco) metros, não menos que 69 dias. E desde o começo passaram pela primeira provação: consciência das dificuldades existentes. Daí, traçaram estratégias, que, com certeza, faz parte da resiliência.

A primeira e mais importante atitude dos resilientes/sobreviventes chilenos foi a de serem proativos diante da situação difícil em que se encontravam, isolados da civilização, procuraram, de imediato, dividir tarefas, auxiliando no trabalho de salvamento das equipes de resgate, que acreditavam estarem fazendo de tudo para salvá-los, mesmo tendo, apenas, contato com a equipe de salvamento 17 (dezessete) dias após o desabamento ocorrido. Portanto, perseverança, fé de que a humanidade, seus patrícios estavam tentando de todas as formas salvá-los.

Ser proativo é fazer parte de práticas, de atos, de ações que possam nos tirar das situações difíceis, sempre, buscando a solidariedade, o diálogo. Portanto a razão seria, então, o consenso que nos faz tomar atitudes coletivas dirigidas a superação de nossas dificuldades, a razão que norteou os 33 chilenos.

Logo, os 33 chilenos presos nas entranhas do Chile, no deserto do Atacama, na mina San Jose, poderiam cair em depressão, ficarem tristes, inertes, como dizia o Cantor Baiano Raul Seixas: "SENTADOS NO FUNDO DA MINA, COM A BOCA CHEIA DE DENTES, ESPERANDO A MORTE CHEGAR". O que, certamente, aconteceria, porque a imunidade de cada um deles (soterrados) iria baixar, sendo uma porta aberta para todo tipo de doença, de infecção, pressão alta, baixa e tudo mais que se pode acreditar. Ao contrário, procuraram escavar túneis, dirigir retro escavadeiras, dividir a alimentação, fazerem exercícios físicos, até que puderam dizer ao mundo, 17 dias após a tragédia, que estavam sim vivos.

Hoje, dia 13 de outubro de 2010, os 33 mineiros ganharam a liberdade, o que nos lembra que é no desejo que Deus mandar chover a água da vida. Parabéns ao povo do poeta Pablo Neruda, do Estadista Salvador Allende. Parabéns Chile pela demonstração de resiliência, de perseverança.

O INÍCIO DA VIDA HUMANA, A LIBERDADE DA MULHER EM ABORTAR: UMA ABORDAGEM REFLEXIVA

Escreveremos sobre o início da vida humana, dentro de um diapasão se o ser humano tem o direito à liberdade de abortá-la? E quais as implicações ético-religiosas, científicas, filosóficas e políticas? Tiramos as idéias de diversas fontes; a saber: a Bíblia, Jornais nacionais e estrangeiros, livros de direito penal, códigos civil e penal nacional, tendo como texto básico "IN". DOMÍNIO DA VIDA, Aborto, Eutanásia e Liberdades Individuais, do professor Ronald Dworkin, que ocupa a cátedra Sommer de Direito e Filosofia da New York University e a

Para abordarmos a questão do aborto, temos que responder quando começa a vida humana a ser dotada de alma, de pensamento? Se a partir da fecundação? Da concepção? Se com o aparecimento da formação do neocórtex? Se o feto é titular de direito e interesse à vida, ao ponto de o Estado protegê-lo com o direito penal, civil? Ou a vida, em si mesma, tem o valor intrínseco, sagrado, por isso temos que preservá-la?

Do ponto de vista científico: pesquisas nos revelam que a fecundação. a junção do espermatozóide com o óvulo, formando o ovo, somente se transforma em concepção com a nidação, quando o ovo chega ao útero, em aproximados 14 (quatorze) dias da fecundação. O aparecimento da atividade neural ocorrerá por volta do 7º (sétimo) mês da concepção, com a formação de sensações de dor devido às fibras talâmicas se projetarem para neocórtex, o SNC (Sistema Nervoso Central) também em formação, humano por volta das 22-23 semanas de gestação.

Eis a grande questão: a vida humana começa com o fato de o feto sentir dores, no início da formação do neocórtex cerebral, do aparecimento do SNC? Ou, antes disto, vida humana não há e, portanto, não existe o que proteger em termos de direito à vida, interesse, bem ou objeto jurídico.

Tudo passa pela pergunta: se criaturas humanas somente têm interesse de evitar a dor, quanto passam a senti-la, ou seja, a partir da 22-23 semanas de gestação? Logo, antes deste tempo, não há o que proteger, não há que falar em aborto.

A nossa legislação tem se posicionado de forma dúbia, vez que o Código Civil, no seu artigo 2º, diz que a personalidade civil da pessoa começa do nascimento com vida; mas a lei põe a salvo, desde a concepção, os direitos do nascituro; ou seja: como pode uma pessoa somente ter personalidade civil se nascida com vida, portanto, a partir deste ato, ser um ser humano, e, mesmo sem personalidade civil, adquirir e ser titular de direitos antes deste ato, consequências, atributos próprios da vida humana com personalidade, com a faculdade de sentir funcionando? Outrossim, o Código Penal, na parte especial, no título dos crimes contra a pessoa, no capítulo 1, dos crimes contra a vida, considera

o aborto um crime contra a vida, em seu artigo 124, dizendo que é ilícito penal provocar aborto em si mesma ou consentir que outrem lho provoque, autorizando, apenas, o aborto necessário: quando praticado por médico, quando não há outro meio de salvar a vida da gestante; ou no aborto chamado de humanitário, quando a gravidez resulta de estupro ou incesto. Mas, devemos ressaltar que, no aborto humanitário, autorizasse a eliminação de um inocente, que nada, nada teve com o ato que o gerou, por uma questão moral derivada de estupro ou incesto.

Outros questionamentos, de natureza liberal, surgem como o fato de o feto ser portador de anomalias como a talidomida, a doença de Tay-Sachs, que torna possível que a criança, se a gravidez for levada a termo, somente terá vida frustrante, breve e sofrida, com atrofia física e deterioração do SNC, indo, provavelmente, a óbito com 3 a 5 anos de idade. Mas ressalte-se que essas crianças, na maioria das vezes, ensinam a humanidade lições de amor e perseverança nunca antes vistas por pessoas normais.

Há grande indagação que a corrente liberal utiliza para defender o aborto, como direito de liberdade da mulher gestante, é : como pode alguém ter direitos se não pode sentir dores, reflexo de defesa de um possível ataque, vigilância, estando, antes da 22-23 semanas de gestação, em estado vegetativo.

O Estado Moderno Laico tenta separar a religião do Direito, ao editar leis. Conquanto, no caso do aborto, exista o debate de quem defende a liberdade das mulheres de decidirem, de acordo às suas convicções religiosas, se devem interromper a gestação ou não, com esteio em valores intrínsecos (religiosos) e não sobre os direitos ou interesses do feto.

A Igreja Católica tem se pronunciado, como dogma da fé cristã, contra o aborto e, até mesmo, mecanismos de contracepção, sendo que, "atualmente, a posição oficial da Igreja sobre a vida do feto encontra-se em sua Instrução sobre o respeito pela vida humana em sua origem e sobre a dignidade da procriação, publicada em 1987 pela Sagrada Congregação do Vaticano para a Doutrina da Fé, com o consentimento do Papa. A Instrução declara que 'todo ser humano' tem "direito à vida e à integridade física desde o momento da concepção até a

morte".

A corrente liberal, liderada pelo movimento feminista, informa que, realmente, a mulher tem direito de decidir da conveniência de manter uma gestação, que, por questões particulares; como: escolares, gravidez na adolescência, familiares, de oportunidade de trabalho, não lhe venha ser benéfica a manutenção da gestação.

Nos dias do ano de 2010, tivemos a questão do aborto sendo levada à discussão em nível de campanha eleitoral à Presidência da República, com os candidatos se comprometendo a vetar qualquer legislação que libere o aborto, como direito de escolha pela mulher gestante.

Nós, que temos fé, ao compulsarmos a Bíblia, vimos a lição de Maria, ao conceber o nascimento de nosso Senhor Jesus Cristo, em meio às indagações de José, não, apenas como dogma de fé, mas, também, de que a vida, mesmo diante de circunstâncias de prova de amor supremo a Deus, nunca deve ser interrompida porque não podemos negar o que Deus nos concedeu como dádiva, A VIDA.

Eis, em parte, porque há muito que escrever, a polêmica sobre se a vida humana deve ser preservada desde a fecundação, concepção, como valor intrínseco, sagrado, por ser Dom de Deus?

A FAVOR DO ABORTO CONTRA O ABORTO

Ou, a partir da 22-23 semanas da fecundação, quando se dá, aproximadamente, o ato de sentir dor, o interesse de o feto defender a vida, ou o interesse de não ser morto?

A FAVOR DO ABORTO. CONTRA O ABORTO

Ou, se de se deve defender a liberdade de escolha da mulher sobre o ato de abortar. por uma questão pessoal, moral, ou de saúde, de sobrevivência?

Responda estas perguntas em enquete deste site; promovendo; portanto, assim a democracia: governo do povo, pelo povo e para o povo...

RELIGIÃO, ECONOMIA, PODER MULTIPLICATIVO DA MOEDA, SEGURA ÇA PÚBLICA

Estamos escrevendo este artigo a partir de nossa formação de 01 (um) ano de estudante de economia na Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal da Bahia, no período de 1988 a 1989, quando tivemos professores de estirpe, como: o Doutor Sergio Grabrieli, Presidente da Petrobras, na disciplina de Economia Internacional, dentre outros. Também, tendo como fonte de informação livros de economia, de orientação Keynesiana, marxista, do livro do Professor Paul Hugon, "in" História das Doutrinas Econômicas, do Professor Uwe Waldemar Rasmussen, "in" Economia para não-economistas: a desmistificação das teorias econômicas. Além, obviamente, dos ensinamentos de economia postos da Bíblia Sagrada.

Buscaremos iniciar o entendimento do fenômeno da monocultura cacaueteira: como a sincronização dos ciclos produtivos da planta, a sazonalidade, vai determinar fatores de circulação da moeda, de criação, ampliação e utilização do crédito, da criação e manutenção do emprego na lavoura, como itens necessários a observação de atos, ações e omissões puníveis penalmente dentro de um contexto espaço temporal; a saber:

Na Bíblia Sagrada, encontramos atos praticados pelo filho de Jacó, JOSÉ, que inspirado por Deus, resultaram em lições de economia, de intervenção do Estado em setores essenciais à vida em sociedade; se não vejamos: o rei do Egito Antigo teve 02 (dois) sonhos: no primeiro,

teve a visão de sete vacas gordas, à beira do Rio Nilo. que, de repente eram devoradas por sete vacas magras, secas horrendas; no segundo, existiam sete espigas de trigo grandes, saudáveis. mas surgiam sete espigas feias, secas, que devoravam as sete espigas de trigo. O rei do Egito Antigo determinou que Jhe trouxessem JOSÉ e o mesmo assim decifrou e explicou os sonhos do rei: em verdade, os dois sonhos do senhor rei têm o mesmo significado, qual seja: haverá sete anos de abundância, lavouras, safras de alimentos nunca antes vistas no Egito, porém Jhe seguirão sete anos de seca, de estiagem, ocorrerá fome em toda terra. O rei teve escolher um homem para governar, administrar os sete anos de fartura, construindo grandes silos (depósitos) e determinando que de toda a produção de alimentos se recolha $1/5$ (20%), para quando chegar o período da seca, da estiagem, o povo não morra de fome. O rei do Egito Antigo, de pronto, nomeou JOSÉ governador geral, a pessoa, depois do rei, que todos deveriam obediência.

Assim aconteceu, JOSÉ recolheu tantos cereais que não tinha mais como pesar. Passaram-se sete anos de fartura, e logo, em seguida, vieram os sete anos de seca, de fome. O Egito Antigo passou a ser o único local onde havia OFERTA DE ALIMENTOS, passando JOSÉ a comprar todas as terras para o rei do Egito Antigo em troca de alimentos para as nações vizinhas, o que tornou o rei do Egito Antigo um dos homens mais ricos e poderosos daquela época, graças ao ESTOQUE REGULADOR da oferta de alimentos.

Ora, podemos dizer que Deus estava com JOSÉ é verdade. Conquanto, também, devemos afirmar que o jovem Hebreu antecipou lições de economia de forma divina. Quais seriam estas lições? Lições da lei da demanda e da oferta, da intervenção do estado na economia, o estado como órgão regulador da lei de mercado, da Escassez, do preço, de moeda, e outra série aqui não nomeadas. Da mesma forma nos lembra a lição de Auguste Comte: "SABER PARA PROVER, PROVER PARA PODER".

Agora vamos dar asas a nossa imaginação, ou melhor, teremos que ter fé para compreender : "CREDES E ENTENDERÁS" dizem as Escrituras Sagradas. Se alguém fosse iluminado pelo Senhor Deus, 07 (sete) anos antes da baixa do preço do fruto do cacaueiro, da "árvore da vida", da chegada da famigerada "VASSOURA DE BRUXA", a criação de silos (depósitos) da quinta parte (20% por cento) de toda a produção diminuiriam, evitariam os impactos socioeconômicos destes fatores que

devastaram a economia do SUL DA BAHIA? É uma pergunta difícil de responder, mais que nos coloca diante das seguintes reflexões: 1º) precisam os agentes econômicos (produtores) se unirem em

COOPERATIVAS e criarem o ESTOQUE REGULADOR de tudo quanto é produzido? 2º) a procura (demanda) pelo fruto do cacau, o cacau, aumentou economicamente, haja vista que a população de consumidores, também, aumentou e que a distribuição de renda, ao menos, nacionalmente, teve uma melhora significativa? 3º) a sazonalidade (ciclo de baixa e alta da produção do cacau) pode ser controlada com a criação do ESTOQUE REGULADOR? 4º) pode-se programar aumento da produção do cacau neste momento, tendo em vista a possibilidade de, com a criação do ESTOQUE REGULADOR, se poder criar a confiança na utilização efetiva do poder multiplicativo da moeda?

Dizem que na vida temos que ter fé, confiança, coragem e sabermos perdoar, ou melhor, aprendermos com as experiências que a vida nos oferta, para sermos mais fortes, mais RESILIENTES. Então cogitemos de algumas circunstâncias; o que nos falta? Os recursos naturais de antes estão presentes na econômica local; a saber: terra fértil, água; a mão-de- obra existe em abundâncias. O mercado de consumidores cresceu em todo Brasil e Mundo, afinal, quem não gosta, não ama o chocolate produzido com o cacau do SUL DA BAHIA?

Marcuse, economista da conhecida Escola de Frankfurt, disse que : "A ECONOMIA É AÇÃO HUMANA". O nos leva a cogitar o porquê de os agentes econômicos terem diminuído a atividade econômica, reduzindo a área de plantio do cacau? Sem sombras de dúvidas, trata-se das seqüelas deixadas pela quebra do preço do cacau e da "VASSOURA DE BRUXA", o que fez os agentes econômicos a terem a ação humana de precaução, evitando apostarem, como no passado, no crescimento da lavoura, nas grandes safras, plantios. Esse comportamento vai tomar conta da atividade econômica a tal ponto que todo agente econômico passou a evitar o crédito, a possibilidade de endividamento. Não que isto tem sido errado a curto prazo, porém a longo prazo as transações econômicas foram diminuindo a tal ponto que o PODER MULTIPLICATIVO DA MOEDA na região estagnou. Hoje, tudo ou quase tudo é comprado à vista, ninguém quem se arriscar a possibilidade de

apostar em uma grande safra de cacau.

Não quero dizer que os agentes econômicos (produtores de cacau) estão errados, talvez falte confiança no futuro da lavoura cacaueira, devido aos traumas do preço baixo, de problemas, ainda, existentes com a praga da "VASSOURA DE BRUXA". Contudo, como diz o ditado popular : "QUEM NÃO ARRISCA, NÃO PETISCA". Por isso que a criação de cooperativas com a finalidade de incentivar o ESTOQUE REGULADOR que possibilite ao CACAUCUL TOR ter um FLUXO REGULAR de caixa, além de poder influenciar a OFERTA, O PREÇO DO PRODUTO poderia dar, novamente, possibilidade de utilização total, plena dos recursos naturais e humanos da região cacaueira do SUL DA BAHIA. Pensem que, quando se criar o ESTOQUE REGULADOR e acontecer o período da entre safra, terão cacau para vender ao preço que melhor convier para produtores e consumidores. Isso tudo viabilizaria que, durante a baixa safra, investimentos na lavoura pudessem ser feitos com MENOR RISCO e é, com certeza, quando a planta cacaueira, "árvore da vida", mais necessita de cuidados, de adubação, de poda, de enxertia e tudo mais que fará aumentar a produtividade.

Perguntamo-nos o que ISSO TUDO tem a ver com a expressão SEGURA ÇA PÚBLICA? Ora se JOSÉ não fosse iluminado por DEUS o que aconteceria? Sete anos de abundância, onde ninguém pensaria em economizar, poupar, prover para poder enfrentar os sete anos de seca, de fome que se seguiram no Egito Antigo. De certo que haveria má utilização dos recursos naturais, os alimentos, obviamente, seriam estragados, desperdiçados. Daí resultaria que populações inteiras passariam fome, ocorreriam saques, destruição, aumento dos crimes de furto, roubo, homicídio, massas inteiras de pessoas passariam a migrar de um lado para outro (EXÔDOS RURAIS) sem paz e sem ordem social, o caos duraria por sete anos no Egito Antigo, o rei, necessariamente, perderia as rédeas da governança.

Tudo isso somente foi evitado porque JOSÉ criou o ESTOQUE REGULADOR da produção de alimentos, de cereais. O que falta, infelizmente, na economia do HAITI, onde a fome, a desordem pública, os saques, os crimes de furto, roubo, homicídio, disputas intestinas são a regra, que levou a países como o Brasil a socorrê-los em AJUDA HUMANITÁRIA.

Obviamente que não se chegou ao caos no SUL DA BAHIA porque a ação política de nossos governantes tem reduzido, amenizado os impactos da quebra de preço da principal fonte de renda da população, o cacau, e combatido os efeitos devastadores da praga "VASSOURA DE BRUXA".

Todavia podemos, com urna ação conjunta dos agentes econômicos (produtores, compradores, trabalhadores), quem sabe, com a mesma inspiração divina de JOSÉ, buscar soluções como o ESTOQUE REGULADOR, que dê início ao processo de AÇÃO HUMANA tendente a estabilizar a economia regional, à medida que regulará o FLUXO DE CAIXA durante toda a sazonalidade da safra do cacaueiro, diminuindo o êxodo rural, a saída da juventude de sua terra mãe para centros urbanos inchados em termos populacionais e de difícil acolhimento, criando novos postos de trabalho, fazendo com que a economia local potencialize todo o poder MULTIPLICATIVO da moeda, com linhas de crédito, com a construção de novas casas, de novos empreendimentos. Estaremos sim reduzindo a espiral da violência, a fim de EDUCARMOS PARA A PAZ.

**UNIDADES ECONÔMICAS PACIFICADORAS (RELIGIÃO,
ECONOMIA, EMPREGO, INCLUSÃO SOCIAL e
SEGURANÇA PÚBLICA)**

A criminologia, ciência empírica que observa o contexto espaço temporal onde ocorrem atos e omissões puníveis penalmente, busca estudar as causas que fomentam a violência, não prescindindo de dados históricos, econômicos, religiosos para explicar o fenômeno social da violência.

Seremos forçados a fazer uma análise do modelo econômico capitalista, tendo como fonte de discussão o modelo neoliberal praticado pelos EUA, nas eras RO ALO REAGA e GEORGE W. BUSH. Modelo

este que se propagou para todo o mundo ocidental e oriental, sendo adotados pela França, Espanha, Grécia, Inglaterra, Brasil e outros.

Vai consistir a prática neoliberal em um afastamento do Estado como promotor do bem estar social, da inclusão social, passando a efetuar privatizações em setores essenciais da sociedade, alterações nas legislações trabalhistas, com o enfraquecimento do sindicalismo e tudo que se voltasse à inclusão social. Passa, a partir da década de 80, o Estado a usar o seu braço esquerdo como o da Justiça Pública e o braço direito como o da "Laissez faire, laissez passer, lê monde va de lui même" (Deixe fazer, deixe passar, o mundo vai por si mesmo).

As conseqüências brutais são do aumento da exclusão social. O Estado passa a adotar políticas de segurança pública voltadas a privatizações de presídios, fazendo carreira políticos arautos da "JUSTIÇA", os teóricos da

·"Law and Orden", de tolerância zero e intolerância total aos excluídos economicamente do setor produtivo, tendo os Estados Unidos formado, em pouco tempo, a maior população carcerária do planeta, onde a totalidade de condenados e presos é de estrangeiros, latinos, pobres, afrodescendentes, orientais e de todas as minorias presas fáceis de um modelo neoliberal promovedor da exclusão social, formadores de guetos, bolsões de excluídos sócio-economicamente.

Os resultados são, às vezes, mal compreendidos por aqueles que desconhecem uma das principais características do capitalismo liberal, a exclusão social. Este fator está presente desde o momento do mercantilismo, onde observamos a Inglaterra de 1530, onde a maioria esmagadora das condenações a prisão perpétua e pena de morte recaía sobre a população pobre. Fato este relatado no livro de Sir. Thomas Morus, "in" UTOPIA, tendo o autor sido condenado à pena de morte pelo rei, à época, Henrique VIII.

Lembremos do exemplo emblemático da Alemanha da década de 40, onde o ditador Adolfo Hitler, em um discurso na cidade de Munique, indagou ao povo alemão se queriam a construção de fábricas de manteiga ou de armamento bélico para a guerra? Tendo, infelizmente, não todos, optado pela Guerra, pagando um preço altíssimo. Tudo isso, para dizer que a violência, em termos econômicos, é uma escolha CULTURAL.

Não queremos deixar passar a idéia de que a repressão do Estado de relação a atos e omissões puníveis penalmente não é necessária, mas alertar que devemos fazer a repressão combinada com a inclusão sócio- econômica, como bem disse o Governador Jacques Wagner e a Presidente Dilma Rousseff. Até porque forma uma população carcerária de excluídos não resolveu, nem resolve o problema social.

Agora, por conseguinte, iremos abortar o terna com relação ao fato das Unidades de Policia Pacificadora instaladas nas favelas do Rio de Janeiro, por ocasião da mega operação ocorrida no ano de 2010. Para dizer que a repressão do Estado deve ocorrer, mas -'pari passun'-. passo a passo, também, devem-se instalar Unidades Econômicas Pacificadoras. Que quer dizer INCLUSÃO SOCIAL, com a geração de postos de trabalho, com o fomento, incentivo de instalação de pequenas e médias empresas que treinem, EDUQUEM, utilizem o fator humano naquelas e dentro do espaço físico das favelas, a fim de afastar a possibilidade de que o tempo daquelas pessoas não se volte, mais uma vez, a prática de atos e omissões puníveis penalmente. Há de se lembrar num raciocínio simples que, quando o tempo das pessoas for dedicado a atividade laboral, a diminuição da estatística criminal será uma consequência diríamos físicas, afinal ninguém pode ocupar dois lugares no tecido social ao mesmo tempo, ou seja, nenhuma pessoa poderá ao mesmo tempo prestar serviços, trabalhar e praticar delitos.

Aqui, em Gandu/BA, verificamos um exemplo de quanto o Estado pode diminuir os fatores de exclusão social, que leva ao aumento de ocorrências delituosas, quando o Secretário de Saúde, Dr. Roberto Deway, ao conduzir a instalação da UPA (UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO) do governo federal na cidade de Gandu/BA, decidiu instalá-la no Bairro mais populoso, onde vivem pessoas carentes economicamente, fruto da exclusão sócio-economicamente, e, questionado qual o motivo que o levava a tomar esta decisão? Respondeu : "SÃO ESTAS PESSOAS QUE MAIS PRECISAM DO ESTADO PERTO, PRÓXIMO A ELAS". Sim,

são as atitudes deste gestor que demonstram que o Estado deve ser o promotor da igualdade, da inclusão social.

Buscar levar a atividade econômica para os locais onde habitam os excluídos, com certeza, diminuirá um dos principais impactos do

modelo de produção capitalista, a EXCLUSÃO SOCIAL; afastando, assim, a insegurança social, que fomenta a violência.

O Habi, Mestre Jesus Cristo foi o precursor de uma das religiões mais inclusivas, o Cristianismo. E isto foi graças, por assim dizer, ao seu

·'radicalismo inclusivo", porque Jesus Cristo lutou como todas as forças do Espírito Santo para, de uma forma fraterna, acolher a todas as minorias; a saber: a mulher, que era marcada por ser aquela pessoa que cedeu aos encantos do mau, levando Adão a pecar no paraíso, os pobres, os doentes, os encarcerados, as prostitutas, os estrangeiros. Jesus tratava todos de forma igual, até os ricos como "ZAQUEU", arrecadador de impostos. E disse Jesus Cristo: "Vamos dar o anzol e ensinar a pescar (EMPREGO, ATIVIDADE ECONÔMICA, INCLUSÃO SÓCIO-ECONÔMICA), não iremos dar o peixe", a fim de EDUCARMOS PARA A PAZ.

A TRAGÉDIA DO RIO DE JANEIRO E FRENTADA À LUZ DA RESILIÊNCIA

Vamos adentrar ao tema mais preocupante de nossa sociedade nos dias de 2011, a tragédia do Rio de Janeiro enfrenta da à luz da resiliência, uma visão dinâmica, quais as conseqüências.

De acordo ao professor Boris Cirulnik, as tragédias ambientais podem ser superadas com a restauração da capacidade de lidar com situações difíceis, a partir de três momentos; a saber: a) quando a solidariedade é prestada as pessoas envolvidas, fazendo com que elas participem do processo de restauração de suas vidas; com isso, tornando-as mais fortes, aptas a lidarem com a repetição de catástrofes ambientais; b) quando a solidariedade é prestada, mas as pessoas envolvidas na tragédia ambiental são afastadas de processo de reconstrução; c) quando não se presta a solidariedade necessária, nem se viabiliza que as pessoas envolvidas participem da reconstrução de sua existência.

Daí, se chega a três conseqüências, as pessoas do grupo que receberam a ajuda e participaram do processo de reconstrução se tornam mais fortes, mais resilientes, portanto buscam sentido para viver em sociedade e não adoecem facilmente; as pessoas do grupo que somente receberam ajuda, tipo econômica, não conseguem desenvolver sentimento de restauração e, apesar do auxílio econômico, adoecem em quantidade maior que as do primeiro grupo; por fim, as pessoas do terceiro grupo, que nem recebem apoio econômico, nem participaram da reconstrução de suas vidas, simplesmente, ficaram isoladas, adoecem em número maior.

Essas informações são verdadeiras, tanto o são, que uma mídia de grande audiência do país chegou a mostrar o caso da Austrália, onde ocorreram diversas catástrofes ambientais, mas as pessoas envolvidas no contexto espaço temporal, por terem sido ajudadas, com incentivo de políticas públicas, e com a solidariedade da sociedade civil, passaram a lidar com os problemas decorrentes das inundações, construindo aparelho culturais, represas, diques, evacuado moradores das áreas de risco, num contexto espaço temporal, com razão, com a união, com a solidariedade necessária a convivência daquelas catástrofes, que assolam, vez ou outra, parte do continente australiano.

Em meio a esse processo, ocorreram discussões, porque o ser humano tenta, com todas as forças, no processo de restauração, colocar sentido no fato catástrofe ambiental, elegendo, de primeira. um bode expiatório, um responsável, pelas conseqüências ambientais; ora dizendo que a culpa é do governo, de políticos, ora que a culpa é de toda a sociedade que não possibilitou aos habitantes da área onde a tragédia ocorrera nenhuma possibilidade de evitar as conseqüências da mesma.

Esse comportamento é esperado culturalmente, mas, de nada adianta, porque não implica na restauração da resiliência, repita-se : capacidade que cada um de nós temos de lidar com situações difíceis e nos tornarmos mais fortes, porque a vida sempre nos oferecerá mais provas diante do porvir.

Isso tudo para dizer que o Estado, a sociedade civil brasileira devem buscar, nessa tragédia, a solidariedade, a razão, senso comum de toda a sociedade, em auxiliar e permitir que as vítimas participem da reconstrução de suas casas, de suas vidas, de suas cidades, a fim de criar ferramentas do pensar capazes de não somente superar as conseqüências da tragédia, mas. também, de voltarem a escrever as suas histórias de vida, desde antes, durante e para depois da tragédia, porque as pessoas desse momento trágico, com certeza, não abandonaram todo o passado, presente e futuro.

Por enquanto, apenas no futuro próximo, conseguiremos entender, testemunhar que a escolha certa será a de prestar solidariedade e promover a participação das pessoas na reconstrução das vidas quase que destruídas pela tragédia ambiental, construindo assim experiências necessárias ao enfrentamento de outras situações

ambientais semelhantes.

Isso se dará através do engajamento da população das áreas onde ocorrem esses fenômenos ambientais em treinamentos de autodefesa patrocinados pela Defesa Civil, pelo Estado.

Esse treinamento, como dito acima, já acontece em países como a Austrália. Em locais do mundo, por exemplo, onde existem comunidades perto a vulcões, a áreas onde há constantes tremores de terra. como no Japão. Então, o Brasil, o Rio de Janeiro não estarão inovando quando permitirem que CULTURALMENTE estejamos prontos para enfrentar a agressividade de fenômenos naturais, porque não podemos atribuir a nenhum ser humano a causa maior de cataclismos, mas nos prepararmos para enfrentá-los é dever cívico, racional, próprio da cultura humana, como dizia Auguste Comte: "SABER PARA PROVER, PROVER PARA PODER", conviver com a natureza, que, diga-se de passagem, ainda, não podemos controlá-la, graças a Deus, contudo temos que aprender a coexistir com suas intempéries.

O DIREITO PENAL E A VÍTIMA, NUMA VISÃO CRIMINOLÓGICA

Iremos abordar o fato de o direito penal ter excluído a vítima ou seus parentes de participar da repressão estatal do direito de punir o agressor e quais as conseqüências deste fato, para a vida da vítima e sua família, que, muitas vezes, sem ver acontecer a Justiça Pública, termina por tomá-la de mão própria, num desenlace perigoso, que se aproxima da causa extralegal de excludente de culpabilidade na modalidade de inexigibilidade de conduta diversa.

O Estado retirou da vítima e sua família o direito de vingança ou de processar o autor do fato. Esta centralização do direito de punir se deu sob vários argumentos como: o de evitar a barganha do direito de punir, o que evitar a predominância do poder econômico; o de evitar que a acusação se agigante a tal ponto que o direito de defesa não possa ser

exercido; o de fazer do direito de punir um simples instrumento de vingança.

Entendemos que em parte o Estado está certo, mas falta-lhe dar direitos a vítima e sua família no processo social de restauração dos traumas numa autêntica resiliência.

No Brasil, temos o advento da Lei nº 11.340/2006, LEI MARIA DA PE HA, que inovou a possibilitar a vítima e sua família o direito de promover ações visando restaurar o equilíbrio que existia antes de atos violentos, entenda-se violência psicológica, patrimonial, física, praticados pelo agressor. Tanto o é que existem previsões na Lei MARIA DA PENHA de medidas protetivas da vítima e de sua família.

Todavia em casos de Homicídios Hediondos, de Crimes Sexuais, como a PEDOFILIA, a legislação penal no Brasil, ainda, não evoluiu, como nos EUA, na ESPANHA e em outros países, deixando as vítimas e suas famílias sem a possibilidade de se reestruturarem ante o fato que marca sua vidas, por toda a existência.

No caso da PEDOFILIA, por exemplo, na Espanha, no ano de 2010, a legislação introdução o conceito de liberdade vigiada, o afastamento obrigatório do agressor de relação à vítima e sua família, com o acompanhamento de uma equipe de profissionais sociólogos, psicólogos, assistente social e demais.

No estudo da resiliência, observamos que somente proteger a vítima. dar-lhe recursos econômicos não lhe é suficiente para restaurar as consequências da violência psicológica, sendo necessário buscar ferramentas na teoria do apego, da afetividade. para que a vítima possa entender o que lhe acontecera e buscar superar as consequências se tornado mais forte diante da vida.

Recentemente, tivemos, até mesmo na dramaturgia nacional, o fato de uma personagem, antagonista, mas vítima de crimes sexuais, quando na fase da infância procurar a vingança como meio restaurador das dores que sofrera desde a infância com os atos do PEDÓFILO.

Aqui em Gandu/BA, tivemos um fato dentro desses parâmetros da

falta de assistência dos parentes da vítima. Um jovem, quando tinha 13 (treze) anos de idade, presenciou o Homicídio Hediondo de sua mãe, que fora assassinada com requintes perversos; a saber : o homicida introduziu um pedaço de pau na vagina e no anus de sua mãe, quebrando o pescoço da mesma.

Relatou que sua família se desestruturou totalmente, que não conseguiu estudar, se organizar em sociedade e que os traumas decorrentes daquele fato repulsivo, até os dias de hoje, lhe atormentam. Perdeu o pai logo em seguida, morreu por traumatismo moral. O jovem, então, passou a viver na rua, como mendigo, pedinte, sequer se alimentava, quando conseguia alimento era por dor ou piedade de pessoas estranhas, não conseguia tomar banho. Suas 02 (duas) irmãs tiveram que casar jovens para sobreviver em sociedade. O jovem somente passou a ter mais apego com a vida quando conseguiu se unir a uma mulher, revivendo, então o conceito de família, tendo filhos deste relacionamento.

Mas o trauma vivido aos 13 (treze) voltou a tona, com uma descarga de ódio, sofrimento revivido dia a dia. Daí, em um ataque de fúria, o jovem entrou num bar e, com uma faca, matou o suposto homicida, dando-lhe um golpe no pescoço, e tapou a boca do mesmo até o momento da morte.

O mais detectável não é o comportamento de vingança reprovado pelo Estado. a ninguém é dado fazer Justiça com as próprias mãos. Mas sim como este jovem ficou desassistido pelo Estado em todos os momentos de sua existência, desde há 12 (doze) anos atrás, 1998, data do homicídio de sua genitora, até se vingar.

Se fosse tratado, acolhido pelo aparelho estatal, quem sabe? Não seria vítima, também, do ódio que se acumulou em sua personalidade, ainda não totalmente consolidada.

Não poderíamos, como estudioso do direito, dizer que existe nesse caso a inexigibilidade de conduta diversa, uma excludente extralegal da culpabilidade, o privilégio. diante de uma violenta emoção, vez que se passaram 12 (doze) anos do evento violento que desestruturou a família do autor do fato, destruindo-a. Conquanto

possamos dizer que o autor de homicídio de hoje fora vítima, também, do abandono social, com uma personalidade deficiente, porque marcada pelo evento da morte brutal de sua mãe, vítima do agressor, quando este tinha 36 (trinta e seis) anos, e assassinado aos 48 (quarenta e oito) anos, como se a história dessas pessoas fossem marcadas por um destino implacável para todos os envolvidos, é a vida sem resiliência, sem capacidade de lidar com situações difíceis, sem apego, sem afetividade que pode, sim, ser educada a partir da pedagogia e da psicanálise; assim como a inteligência por meio da instrução pode restaura almas quebrantadas, em crepe, luto.

Logo, podemos dizer que o Estado tem de criar leis que devolvam à vítima e sua família o poder de restaurar, através de mecanismos sociais citados, a afetividade, a personalidade, a fim de EDUCARMOS PARA A PAZ.

A PALAVRA, AÇÃO SOCIAL, SEGURANÇA SOCIAL E SEGURANÇA PÚBLICA

A palavra, ação social, insegurança social e segurança pública caminham juntas desde os gregos, as lições Bíblicas, no pensamento do filósofo Francês Pierre Bourdieu e das comunidades onde trabalhamos.

Iremos encontrar no livro A República do filósofo grego Platão o Mito da Caverna, uma alegoria sobre o poder da palavra. No Velho Testamento, em Gênesis iremos verificar que Deus, com a palavra, faz a criação do mundo, em 07 (sete) dias, para, ao final, dizer: "E O VERBO SE FEZ CARNE".

Para entendermos o poder da palavra, citaremos o pensamento de Pierre Bourdieu " ... O mundo social é o local das lutas sobre palavras que possuem sua própria gravidade/seriedade - e algumas vezes sua

própria violência - devido ao fato de as palavras fazerem coisas, em boa parte, e que mudas as palavras, e mais geralmente as representações, ... já significa mudar as coisas." . Isto para dizer que o ser humano é um ser de língua, linguagem.

Em termos de segurança pública o que Bourdieu quer dizer é o fato de que não podemos desconectar, separar o entendimento da palavra, limitando "segurança", apenas a esfera criminal (ações e omissões puníveis penalmente), separando-a da segurança do emprego, da renda, da habitação, da educação, da saúde etc.

Aqui, na região do Sul da Bahia, conversamos com o Sargento da Polícia Militar, o senhor João Luiz. E, ele nos disse, algo importante : "não é somente a repressão do Estado que resolve o problema da segurança pública, porque pode-se fazer a prisão do infrator, mas a idéia (a palavra) que ele traz consigo não se acaba", mas sim a ação social inclusiva.

Relatou-nos a sua experiência frente a uma escola de futebol para adolescentes carentes no distrito da cidade de Presidente Tancredo Neves, no Distrito de Moenda, afirmando que essa comunidade conseguiu encaminhar adolescentes para o time de futebol paulista a Portuguesa e para o Esporte Clube Bahia de Salvador/BA, retirando adolescentes das situações de risco social, combatendo não com repressão, mas com as palavras.

Outrossim, da mesma forma, nos disse o Sargento João Luiz da experiência do deputado estadual Sargento Izidoro, frente ao Centro de Recuperação de Dependentes Químicos Menino Jesus, na cidade de Simões Filho, na Região Metropolitana da Grande Salvador/BA, informando que este centro de recuperação está se tornando em referência à ajuda social aos dependentes químicos e suas famílias.

Ação Social, a palavra mudando as representações de nossa sociedade, reestruturando pessoas e famílias, reorganizando as mazelas do capitalismo excludente social e econômico dentro das distorções da economia de mercado.

Em verdade, o que o Sargento Luizinho, como o chamam na comunidade Corte de Pedra, quer nos informar é que a "mão direita" do

Estado, a que administra a polícia, a justiça e a prisão, alcança, apenas, as áreas subalternas do espaço social e urbano, os desvalidos, quando estes não têm a assistência da "mão esquerda" do Estado, - a que protege e melhora as oportunidades de vida, e é qualificada pelo direito ao emprego, à educação, à saúde, à assistência social, à educação, à alimentação básica, à moradia pública. Em meio a isso tudo, a mensagem traz consigo, subliminarmente, não vista a primeira olhada social, a implementação, execução de uma política pública econômica tipo darwinismo social, uma seleção social, que o sistema encobre como se fosse natural, e não cultural.

Onde apenas os fortes podem e devem alcançar metas culturais de prosperidade. Onde se cria anátemas, excomunhão, maldição para os fracos, os tipos malandro desempregado das ruas, os desviantes sexuais.

Essa anatematização de toda espécie de comportamentos desviantes, que se constrói os fotografando, filmando em câmeras de jornais, revistas e televisão como fracos, instalando-se um "apartheid", uma separação sócio- econômico, cujo combate se dá exclusivamente pela PALAVRA em movimento, traduzida em ação social, como a do Sargento João Luiz, do Sargento Izidoro. De todos aqueles que sabem que somente a palavra pode desconstruir a perversidade do sistema excludente da economia de mercado culturalmente travestida de realizadora da liberdade econômica de onde os fracos não têm acesso, nem oportunidades de bem estar social.

Isso nos lembra a luta pela redemocratização do Brasil do inesquecível Senador das Alagoas, o Menestrel Teotônio Vilela, ao dizer em seu discurso no Senado Brasileiro, ao afirmar que a luta campo social consiste em "FALAR RESISTINDO, RESISTIR FALANDO". Com essa

expressão temos a mudança do discurso, das representações.

O discurso está mudando? As representações estão mudando? As omissões estão se desqualificado, desaparecendo?

Sim, o discurso está mudando. A nível regional, o Governador do Estado

da Bahia, a nível nacional. a presidente da República, Ex.mo Sr. Jaques Wagner e a Ex.ma Sra. Dilma Rousseff têm dito que: --o estado

promoverá a segurança público, com repressão a atos e omissões puníveis penalmente, com inclusão social.

Também, em entrevista ao jornal A TARDE, o Secretário de Segurança Pública do Estado da Bahia, Ex.mo Sr. Maurício Teles, informa que incorporará a política de segurança pública de Unidade de Polícia Pacificadora, num modelo de segurança pública aproximada ao da Colombia de REPRESSÃO a atos e omissões puníveis penalmente com inclusão social. Numa evidente demonstração de que concomitantemente, ao lado, de Unidade de Polícia Pacificadora ocorrerá a implementação de Unidades Econômicas Pacificadoras.

Bem se note que, numa publicidade televisiva da entidade civil Afro Reggae, aparece um protagonista, primeiro com o rosto encoberto por uma tarjeta eletrônica, a dizer da prática de atos e omissões puníveis penalmente, praticados pelo protagonista, simbolizando o ANÁTEMA do excluído socialmente, na típica seleção cultural darwinista, para, depois, tirada a tarjeta, ele afirmar que a sua inclusão social aconteceu, porque a iniciativa, a palavra, da Associação Afro Reggae o incluiu socialmente. No dizer o salvou da fotografia do malandro, do desocupado social, porque, sim, é possível mudar as representações, como no comercial televisivo, que demonstra o fracasso do "APARTHEID" social, a que parecia está condenado aquele cidadão brasileiro.

O que temos e, a partir da imagem do ser humano sem face, sem identidade social, a valorização do capital simbólico, tomando-se como efeito das outras espécies de capital (econômico, cultural e social) e como concentrado, na imagem encoberta, do rosto apagado socialmente, a valorização, o reconhecimento social e da razão de viver do personagem, fornecendo, quando se mostra seu rosto, sua face, não somente carisma a todo ser social, mas também uma teodicéia, sua existência e identidade com Deus, retirando a sua maldição produzida pela exclusão social.

Podemos esperar que a mídia televisiva, escrita, internet, do radio, com os seus apresentadores, um dia passará a fazer programas não tão

somente mostrando os anátemas, "os amaldiçoados" socialmente, mas pessoas, famílias reestruturadas dentro da inclusão social, que tanto têm direito.

O pensamento do filosofo alemão Hegel e a consciência que determina a existência do ser humano. Portanto não se muda a conduta (ações e omissões puníveis penalmente), com repressão do estado, mas com a palavra, com ação social inclusiva, para dizer que a consciência, modificada com idéias, repercutira no plano social, na existência, nas relações interpessoais no tecido social, diminuindo o numero de conflitos penais.

Para trazer até nós a lição do --Habi", Mestre Jesus Cristo, na sua ação de inclusão social. Pois o Mestre incluiu a todos em sua missão divina de inclusão social; a saber: os ricos, os pobres, as crianças, os idosos, as mulheres, os doentes, os encarcerados, os estrangeiros, e Ihes disse : "PASSARÃO TODAS AS COISAS, O CÉU E A TERRA, MAS AS MINHAS PALAVRAS NUNCA HÃO DE PASSAR", com sua história de fé Jesus Cristo nos deixou um legado, uma herança de vida; qual seja : que a palavra tem o poder de EDUCAR PARA A PAZ.

A QUESTÃO SITUACIONAL NA REPRESSÃO DE ATOS E OMISSÕES PUNÍVEIS PENALMENTE

A questão situacional faz parte da repressão de ações e omissões puníveis penalmente. dentro do território do estado brasileiro e no exterior, sendo, também, constatada a nível local e regional, porque o fato criminoso ocorre no tecido social com repercussões, conseqüências na aplicação da política de segurança pública, como, constantemente, observamos nas questões do tráfico ilícito de entorpecentes e no

terrorismo.

Verificamos, por exemplo, quando a polícia federal reprime fortemente o tráfico de drogas no aeroporto internacional de Cumbica em São Paulo, os traficantes, com as perdas constantes, mudam a rota, o caminho do tráfico internacional de entorpecentes, questão situacional.

Esse fato deve ser levado em consideração ao se analisar o sistema nacional de segurança pública, porque o sistema criminal precisa de informações para se qualificar nas ações de repressão necessárias a diminuir, desestimular, tornando, a cada operação policial, menos lucrativa a atividade criminosa, os criminosos, as organizações criminosas de continuarem a delinquência.

A questão situacional, também, foi constatada com a repressão ocorrida no final do ano de 2010, no estado do Rio de Janeiro, tendo sido presas pessoas, com mandados judiciais de prisão, em rota de fuga, dentro da BR 101 (região do Sul da Bahia), por agentes da Lei, polícia civil, polícia militar, polícia federal e polícia rodoviária federal.

Também, foi veiculado nos meios de comunicação que autores de delitos, no Rio de Janeiro, saíram de um morro a outro, em busca de lugar em que a repressão do Estado, ainda, não havia sido realizada da mesma forma e intensidade que no morro do Alemão. Fato este transmitido pela mídia televisiva para o Estado do Rio de Janeiro e para todo o país.

Verificamos esse dado, ao realizarmos a repressão de tráfico de drogas, de pedofilia, de homicídio, crimes contra o patrimônio tipo : roubo, roubo com retenção da vítima, extorsão mediante seqüestro, furtos, dentro do espaço tempo da cidade de Gandu/BA, e pudemos verificar que outros municípios passaram a ter um aumento significativo da atividade criminosa. Com relatos de pessoas das comunidades de que indivíduos com uma vida pregressa de atos e omissões penalmente puníveis passaram a se instalar em casas, afastando idosos, moradores de sítios, de roças, aumentando a incidência delituosa.

O que a questão situacionista nos revela está dentro da perspectiva de o Estado ter êxito na repressão a delitos, quando, de

forma inteligente, a fazer levando em conta todo o corpo social, todo o espaço, território e em um mesmo tempo único, concomitantemente.

A questão situacionista, se pensada e realizada, possibilita o engajamento de toda a sociedade civil, numa sincronização, o que os norte americanos chamam de "rapport", sintonia, empatia com a população que viabilize a localização de atividade criminosa, a identificação dos seus autores.

Isso impossibilitará que se formem grupos de criminosos em determinado local, que a atividade criminosa encontre espaço e tempo para dificultar a atividade do Estado na repressão de ações e omissões puníveis penalmente.

Com o emprego da questão situacionista, estaremos diminuindo a estatística criminal a níveis suportáveis, objetivando a ordem e paz pública, a preservação da incolumidade da vida, do patrimônio das pessoas, possibilitando o acesso a Justiça Pública, nos termos do artigo 144, da Constituição Federal de 1988, capacitando a ação policial de repressão a atos e omissões puníveis penalmente, a fim de EDUCAR PARA A PAZ.

INFORMAÇÃO COMO FORMA DE CONSCIENTIZAÇÃO E PREVENÇÃO

A informação como forma de prevenção na vida do estado para reprimir ações e omissões puníveis penalmente, no contexto espaço temporal, fixa um momento de inteligência policial, porque consegue conscientizar as pessoas destinatárias da Segurança Pública de que ela (segurança pública) é dever do estado e responsabilidade de todos nós.

A informação acerca de atos e omissões puníveis penalmente constrói a sinergia, a sintonia, a colaboração de toda a coletividade.

No Sul da Bahia, foi de fundamental importância os meios de comunicação terem se posicionado a favor do critério de que a informação é direito coletivo, tendo a imprensa falada, escrita, televisiva, a internet se ocupado de levarem informações sobre os riscos do consumo, ingestão de entorpecentes, a repressão que estava acontecendo de relação ao tráfico de drogas.

Daí, os meios de comunicação passaram a notificar as consequências maléficas do entorpecente tipo "CRACK", a cocaína fumada, a "canabis sativa", popular maconha, a cocaína em pó, dentre outros entorpecentes.

Toda essa conscientização ocorreu bem antes de o governo federal fazer uso da propaganda governamental da peste social, que é uso do "CRACK".

Também, os meios de comunicação passaram a introduzir na comunidade o conceito de PEDOFILIA, como relação sexual doentia e perversa, contra a infância e a adolescência. Do mesmo modo, combateram a exploração sexual infantil.

Outrossim, palestras ministradas em estabelecimento de educação formal foi de grande valia para conscientizar e afastar os jovens de Gandu/BA da curiosidade, às vezes, mortal de experimentar qualquer tipo de droga.

Essa conscientização fez com que a incidência, mesmo a nível de consumo, nos termos da Lei nº 11.343/2006, diminuísse, porque as famílias, as igrejas, as entidades civis se uniram em torno da campanha midiática de conscientização como forma de prevenção.

Os meios de comunicação passaram, após as campanhas a nível federal de conscientização quanto ao uso de drogas, a ter mais experiência de combater os atos e omissões puníveis penalmente no que diz respeito ao consumo de entorpecentes como um combustível que alimenta o tráfico de drogas, com consequências no aumento da estatística criminal na cidade de Gandu/BA e na região do Sul da Bahia.

Isso foi possível porque os meios de comunicação passaram a ter

uma leitura dos fatos delituosos mais ampla, como por exemplo : ao abordarem o caso de homicídio qualificado e da ocultação do cadáver, buscaram identificar que os autores dos fatos e a própria vítima estavam dentro de situações de risco, onde o consumo do entorpecente tipo "CRACK" foi uma a causa que determinou as ações delitivas, o combustível que alterou o estado de consciência dos envolvidos no contexto espaço temporal na execução desses crimes hediondos".

A informação passou a conscientizar as pessoas que o uso de entorpecentes possibilita a criação de situações de riscos e de que as pessoas nesse contexto passam a fazer parte de grupos de riscos sociais. Onde a tragédia, a destruição de valores religiosos, familiares, comunitários são consequências inevitáveis do uso de entorpecentes.

Os meios de comunicação levaram informação sem estereotipização, sem anatematização, fotografia de pessoas destruídas pelas drogas sem possibilidade de ressocialização, de retornarem ao convívio saudável em sociedade. Mas sim de que é possível a recuperação de todo ser humano pela aplicação, execução de assistência social, de psicologia, de psiquiatria, de políticas públicas de inclusão social.

Os drogodependentes, preservando a identidade civil, passaram a dar entrevistas nos meios de comunicação local, relatando a trajetória de cada um, desde o início, consequências causadas pela dependência química. Relatos de como passaram de usuários, a traficantes repassadores, da destruição enfrentada por ele mesmo (dependente), por sua família, amigos, colegas de escola, trabalho, comunidade, até a prisão em procedimento de flagrante delito. E , principalmente, a decisão de saírem da situação de risco causada pela idéia de criar, através das drogas, estado alterado de consciência.

Tudo isso repercutiu positivamente na comunidade, aumentando a credibilidade da atividade policial, dando início ao processo de inúmeras denúncias anônimas da população sobre a atividade ilícita de tráfico de entorpecentes, aparelhando a investigação policial civil com informações essenciais a coleta de dados, de materialidade delitiva e indícios de autoria.

Dentro dessa perspectiva de que os meios de comunicação

prestam serviços de utilidade pública, passamos a interagir na formulação de uma política de segurança pública a partir da conscientização de que a ordem pública pode e deve ser melhorada com a participação de toda a sociedade num processo de EDUCAR PARA A PAZ.

GUERRA E PAZ, UMA ESCOLHA CULTURAL

Sabemos que o ser humano não nasce, nem se torna violento, porque existem mecanismos biológicos que, quando se aproximam agressor e vítima, fazem com que haja descargas neurais, a partir das amígdalas cerebrais, do neocórtex, que desenvolvem a empatia, afastando o desenvolvimento de atos de violência. Mas que, quando elementos culturais, orgânicos ou inorgânicos interferem no Sistema Nervoso Central (SNC), a violência termina por ocorrer, de forma, a maioria das vezes brutal, contra a própria natureza humana. então causar sofrimento, matar o próximo são atos ou omissões que esvaziam a natureza humana.

O escritor e Prêmio Nobel da Paz, JOSÉ SARAMAGO, assim sintetiza a idéia de EDUCAR PARA A PAZ : "Resulta muito mais fácil educar os povos para a guerra do que para a paz. Para educar no espírito bélico basta apelar aos mais baixos instintos. Educar para a paz implica ensinar a reconhecer o outro, a escutar os seus argumentos, a entender as suas limitações, a negociar com ele, a chegar a acordos. Essa dificuldade explica que os pacifistas nunca contem com a força suficiente para ganhar ... as guerras.

Atualmente, estamos presenciando que no Oriente Médio, a começar pelo Egito, onde houve o afastamento do poder do ditador Mubarak, os jovens estão se guiando por meio da rede social do Twitter, para se comunicarem, conhecendo uns aos outros, escutando os argumentos. entendendo as limitações, negociando, chegando a acordos, o que não lhes possibilitou o governo ditatorial.

Esses entendimentos estão afastando o jovem dos mais baixos instintos que levam populações a guerras inúteis e sem fins de PAZ.

Isso nos leva a indagar se porventura estejam lá no oriente se materializando os ideais da revolução francesa; a saber: igualdade, liberdade, legalidade e, principalmente, a fraternidade, o reconhecimento de que o próximo deve ser levado em consideração em todos os momentos da vida em sociedade, sem exclusão social, política, religiosa, econômica.

Ideais estes que podem levar todo o oriente médio a paz, ao equilíbrio nas relações interpessoais, entre nações, povos, que, mesmo falando idiomas diferentes, se entenderão e buscarão conhecer seus argumentos, entender suas limitações, a negociar, a fazer acordos, no ideário pacifista, que afaste pessoas inescrupulosas do poder, da dominação de uma minoria sobre a maioria da população.

Para a paz acontecer nessa região, terão, necessariamente, que reler seu passado, suas histórias e acreditar que a melhor saída, superação dos conflitos existentes, e dos que haverão de continuar é educar para a paz.

EDUCAR PARA A PAZ, nos dias atuais, para os povos do Oriente deve ser o único caminho para evitar a opção cultural por guerra, pela utilização de instrumentos produzidos pela cultura humana para destruição, aniquilamento da via do diálogo, da democracia, da solidariedade, da fraternidade, que edificam uma sociedade voltada para EDUCAR PARA A PAZ.

SAÚDE MENTAL X DIREITO PENAL X CRIMINOLOGIA

A saúde mental tem sido uma questão, talvez, mal enfrentada pelo direito penal e a criminologia, porque não conseguimos, ainda, afastar as conseqüências decorrentes de atos e omissões de pessoas com problemas de saúde mental das agências de controle primário de conduta

como as delegacias de polícia.

Ora, o direito penal, apenas, conseguiu teorizar a respeito da culpabilidade, informando que ações e atos puníveis penalmente, quando praticados por pessoas que sofrem da saúde mental, não lhes serão imposta pena, mas sim medidas de segurança.

Mas, até chegar a esse entendimento, por meio da investigação policial. as unidades de controle primário de conduta passam a processar informações, com gasto de energia e valores públicos, sem dar uma solução rápida e eficaz, ao tempo que todo paciente do Sistema de Saúde merece.

Difícil mesmo é fazer com que a comunidade onde os atos e omissões acontecem entenda que o direito penal não pode aplicar a restrição de liberdade ao paciente de saúde pública, nem sequer a nível cautelar, primário como prisão em flagrante, temporária ou preventiva, porque não se tem amparo legal, tampouco, instalações adequadas.

Ora, sabemos que, as muitas vezes, pessoas com problemas de saúde mental ficam retidas em cadeias. presídios aguardando que o procedimento forense de insanidade mental venha a ser concluído. Isso aumenta a instabilidade, a insegurança do sistema carcerário, com rebeliões, mortes, lesões corporais.

Aqui, na unidade de controle primário de conduta de Gandu/BA, passamos a ter inúmeros casos envolvendo pessoas com problemas de saúde mental em atos e omissões puníveis penalmente, mais comumente nos tipos penais de Dano, Ameaça, Constrangimento Ilegal, Homicídio, ou em situações de morte violenta como suicídio.

As orientações são de que os parentes devem procurar as unidades de saúde do Estado para se aparelharem com instrumentos técnicos da área de saúde que possam viabilizar a melhora da convivência dentro da família, da comunidade, afastando a possibilidade de incidência da norma penal do Estado.

Observamos, também, que, nas famílias organizadas minimamente, o fardo de cuidar da pessoa com problemas da saúde

mental está por conta da mulher, mãe, irmã, esposa, companheira, com grande dificuldade, porém com consciência de que a solução para as dificuldades não está no encarceramento do doente, mas com o tratamento médico psiquiátrico adequado.

Um dado elementar acontece, quando se trata de famílias de pessoas que sofrem da saúde mental, terminam essas famílias, também, adoecendo, com problemas de estresse, depressão, pressão alta, diabetes, numa verdadeira demonstração de que não tem ferramentas para cuidar, conviver satisfatoriamente com os problemas decorrentes da doença que o ente familiar sofre.

A criminologia tem se ocupado desse problema, devido à incidência de prisões de pessoas com problemas de saúde mental, cuja permanência nos cárceres do estado agrava mais a saúde das mesmas, sem uma solução adequada. Principalmente, quando estão sem amparo familiar, numa situação de total exclusão social, passando o cárcere a ser um depósito humano de indivíduos doentes, cuja promiscuidade chega a níveis intoleráveis para o ser humano.

Na agência de controle primário de conduta, tivemos a oportunidade de realizarmos inúmeras audiências com o intuito de as partes envolvidas conhecerem o contexto espaço temporal dos problemas decorrentes da saúde mental, suas conseqüências na família, na comunidade.

Em uma dessas audiências, constatamos o fato de vizinhos terem apedrejado a casa de uma pessoa com dificuldades de interagir, devido à saúde mental deficitária, sendo o esforço maior o de as partes envolvidas adquirirem ferramentas do pensar, para restaurarem a capacidade de lidar com situações difíceis, se edificando a resiliência, no sentido de que a afetividade pode e deve se EDUCAR PARA A Paz.

RESILIÊNCIA, APEGO, INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Iremos escrever sobre o conceito resiliência, como o apego faz parte desta abordagem, tendo como parâmetro o trabalho científico desenvolvido pela psicóloga americana Emmy Werner, em 1982, a partir do acompanhamento realizado pela psicóloga de 700 crianças sem família, sem escola, agredidas física e sexualmente, que viviam no Havaí.

Observamos relatos no livro do psicólogo Boris Cyrulnik, Autobiografia de um espantalho - Histórias de resiliência: o retorno à vida. Com esses relatos pudemos comparar o trabalho desenvolvido pelo Conselho Tutelar de Gandu, na função primordial de proteger, de acompanhar e desenvolver práticas de inclusão social de crianças e adolescentes nos parâmetros constitucionais e da Lei nº 8.069/90 (ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE).

Verificamos, em particular, a luta da Conselheira Tutelar, Sra. Zilda, em tentar entender, compreender, se colocar no lugar do adolescente, para fazer acordos com o mesmo, ganhar-lhe a confiança, a fim de enfrentar suas carências, seus traumas subjetivos, familiar e cultural, torná-lo apto a superar suas dificuldades sem o enfrentamento da Lei, da sociedade.

Em um dado momento, testemunhamos o esforço da nobre Conselheira em ouvir a família de adolescentes, numa tentativa de, também, reestruturá-las na função de cuidar do adolescente, de dar-lhe mais apego, educando a afetividade da unidade familiar, o que, certamente, auxilia a compreensão do comportamento da criança e adolescente que, para fugir dos traumas familiares com drogas, alcoolismo, passa a viver nas ruas da cidade e a ter comportamentos que, nas maiorias das vezes, não é aceito e, conseqüentemente, é reprimido com rejeição e atos de agressividade.

Em um de seus relatos, ouvimos a Conselheira se reportar as perdas de adolescentes que tentou reestruturar familiarmente, socialmente, mas que, infelizmente, morreram vítimas de condutas próprias de grupos de riscos, que os colocaram em situações de riscos; como: tráfico de drogas, atos contra o patrimônio, a liberdade sexual entre outros.

A luta da Conselheira consiste em trazer para crianças e adolescentes o apego necessário ao desenvolvimento de sua personalidade, de educar, sabendo que, quando não educamos a criança de hoje, certamente, teremos que castigar o homem, o adulto de amanhã, como disse o filósofo grego **PITAGÓRAS**; a saber: "SE EDUCARMOS A CRIANÇA DE HOJE, NÃO PRECISAREMOS CASTIGAR O HOMEM DE AMANHÃ".

Recentemente, em fevereiro de 2010, estivemos a fazer uma palestra no colégio estadual sobre a publicação deste livro EDUCAR PARA A PAZ. O que mais nos deixou satisfeito foi a receptividade dos professores, dos alunos e o fato de que estavam todos ansiosos e querendo saber o que, realmente, o livro tem de conteúdo, de mensagem.

Esse fato, o conteúdo do livro, sua mensagem, foi acontecendo aos poucos na medida em que os professores e alunos abordavam a dificuldade de relacionamento, nos dias de hoje, entre alunos e professores e como superar este particular.

Daí, enfrentamos a temática do livro EDUCAR PARA A PAZ, qual seja : a necessidade de entendermos o outro, nos colocarmos no lugar do outro, fazermos acordo, sermos solidários.

Foi, nesse momento, que enxergamos a importância da lição educativa do professor Paulo Freire, em seu livro A Pedagogia do Oprimido, quando diz que "o vocábulo grego PAIDEIA significa ao mesmo tempo educar e civilizar. E no curso da História, Paideia tornou-se o sinônimo da própria cultura grega.

E nos colocaram, quando o outro toma atitudes agressivas, o que fazer? No que respondemos que, até mesmo para repreendemos, reprimir atos e omissões agressivas, temos que conhecer o outro, os seus motivos, como imperativo, não podemos reprimir, com a missão da Lei de REPRESSÃO COM INCLUSÃO SOCIAL, se não entendermos, conhecermos o que reprimimos, sendo necessário a escola desenvolver atividades no sentido de conhecer, integrar os alunos, as famílias,

reestruturando a **família** dentro da escola, fazendo-asco-participes, na lida de EDUCAR PARA A PAZ.

A VIOLÊNCIA COMO PRODUTO DE ESTÍMULO CULTURAL AOS MAIS BAIXOS INSTINTOS DO SER HUMANO

Escrevemos sobre o fato de a violência ser produto do estímulo aos mais baixos instintos do ser humano, a partir da experiência vivenciada na cidade de Valença/BA.

Recentemente, no final do mês de fevereiro de 2011, coletamos relatos de pessoas envolvidas no fato de seres humanos perderem o controle do racional e passarem a praticar atos de vandalismo, com depredação de prédios público, como: a Câmara de Vereadores, Paço Municipal, lojas bancárias, lojas comerciais, num crescente, somente, evitado, ou melhor, parado com o aparato da força pública de segurança, que, de forma razoável e proporcional, evitou que a desordem pública fosse a regra. trazendo as pessoas envolvidas a razão.

Observamos as percepções, modo de ver o fato, tanto de pessoas envolvidas no ato de promover a paz e a ordem pública, como daquelas que faziam parte da desordem, no que passamos a discorrer.

Os agentes de segurança contaram que ouviram pessoas dizendo que eram para invadir os prédios público e particulares, porque a polícia não lhes atingiria; como se segue: urna jovem gritava para a multidão : "vamos invadir porque eles (agente de segurança) não iram atirar na gente". Daí, alguns manifestantes passaram a arremessar pedras contra os agentes de segurança, a atear fogo em pneus, a depredar os prédios, quebrando suas instalações. Também, de forma desordenada começaram a saquear lojas, prédios, subtraindo bens móveis.

As pessoas detidas, simplesmente, diziam que estavam em urna manifestação de protesto público de relação ao fato de um jovem ter sido

assassinado por latrocidas e que não houve atendimento dos familiares e, de repente, passaram a ouvir gritos de no sentido de INY ASÃO a prédios, a lojas comerciais, a colocar fogo em pneus, a saquear, subtrair objetos dentro dos prédios, no que não se lembram de outro fato.

Para que a razão, senso comum que possibilita o convívio em sociedade, fosse restabelecida, foi necessária a ação dos agentes de segurança, numa tarefa árdua, penosa, devido ao fato de os agentes de segurança terem que colocar sua integridade física e a própria vida em riscos imprescindíveis à contenção da desordem e perturbação pública na cidade de VALENÇA/BA.

A repressão do Estado nesses acontecimentos foi dirigida ao restabelecimento da paz e ordem pública, preservando a vida, a incolumidade física e da propriedade, como determinado no mandamento constitucional do artigo 144, da Carta Magna da República Federal do Brasil de 1988.

Esses fatos nos colocam, evidentemente, dentro da mensagem que é muito mais fácil estimular os mais baixos instintos das pessoas para a violência do que fazer com que as pessoas reconheçam o outro, ouçam os seus argumentos, entendam suas limitações, negociem e façam acordos, a fim de EDUCAR PARA A PAZ.

O POVO GANDUENSE NASCE AGRESSIVO? OU SE FAZ, SE TORNA VIOLENTO?

Estas perguntas nos propusemos a responder, quando da introdução deste livro, sendo, então, o momento de tecermos considerações acerca dos fatos e dizer se o nosso ilustre e inesquecível baiano JORGE AMADO, quando escreveu TOCAIA GRANDE, se inspirou no modo de ser e agir do povo ganduense.

Por não reconhecermos cientificidade ao determinismo biológico ou social, optamos por afirmar que o ser humano não nasce agressivo. nem, tampouco, violento, mas sim que a cultura pode moldar um ser humano dotado para a paz, porque tem mecanismos biológicos como as amígdalas cerebrais, o neocórtex que afastam a agressividade, quando não perturbados por elementos orgânicos ou inorgânicos, e não para a violência.

A psicanálise freudiana traz o conceito de que a personalidade do ser humano se forma de 0 a 7 anos, sendo conhecido de todos que se consolida aos 21 de anos de idade, quando o ser humano tem a completa formação da parte do lobo frontal do cérebro, onde se localiza o NEOCÓRTEX, responsável pelo ato de refletir, de o ser humano sentir as emoções.

De outro modo, como temos dito: não existe nenhum ser humano que nasça com um cachimbo de "CRACK" na boca, nem com urna arma de fogo entre os dedos, somos nós, a sociedade, que possibilitamos a formação de figuras estereotipadas como maléficas, destruidoras, numa anamatetização (FOTOGRAFIA DO MAL), num todo formado por urna cultura que, não raras vezes, deixa o ser humano corno

peça excluída da engrenagem socioeconômica.

Podemos dizer que o povo ganduense NÃO nasce agressivo, NÃO se faz violento a partir da experiência, da convivência, da observação dos atos e omissões puníveis penalmente dentro do contexto territorial e temporal por nós presenciado, à frente da unidade de controle primário de conduta, a Delegacia de Polícia Civil Judiciária, desde março de 2009 até os dias de hoje.

A Madre Tereza de Calcutá nos lembra que: "QUALQUER ATO DE AMOR, POR MENOR QUE SEJA, É UM TRABALHO PELA PAZ".

Mais do que falar e escrever, Madre Tereza vivenciou este seu pensamento.

E, nós, tanto a pessoa que vos escreve estes textos quanto o povo de Gandu/BA, vivenciamos, em 12 de agosto de 2009, uma demonstração de que "qualquer ato de amor, por menor que seja, é um trabalho pela paz", quando o povo ganduense, sabendo que me encontrava em situações difíceis, sem forças para prosseguir, recepcionou-me desde a cidade de TEOLÂNDIA, WENCESLAU GUIMARÃES até GANDU, em

aproximada aglomeração de 10.000 (dez mil) pessoas, numa atitude de fé, coragem e superação de momentos difíceis em nosso porvir, RESILIÊ CIA.

A partir desse momento (12/8/2009), passamos a observar empiricamente, a escrever, a pensar que SIM, o povo ganduense é voltado para a PAZ, desde a sua estrutura socioeconômica e política. Uma comunidade sincronizada com a cultura cacaueira, a planta conhecida como "a árvore da vida", onde o modo de viver somente é perturbado por atos e omissões de pessoas que chegam à cidade e trazem culturalmente hábitos que fomentam a violência, tipo o entorpecente "CRACK", as práticas de associação e formação de quadrilhas, com emprego de armas de fogo, de atos e omissões típicos de outras regiões que não a da ten-a de GANDU.

Esse fato está constatado através da estatística criminal que, a partir do momento de intensificação dos trabalhos da Polícia Civil Judiciária com a colaboração da população, no que os norte americanos em PNL (PROGRAMA NEUROLINGÜÍSTICO) chamam de

"RAPORT", sincronização, carisma, DECLINOU em todos os atos e omissões puníveis penalmente; a saber: CRIMES CONTRA A VIDA (HOMICÍDIO, LESÕES CORPORAIS), CRIMES DE TRÁFICO DE ENTORPECENTES, VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER, PEDOFILIA, CONTRA OS IDOSOS, CONTRA O PATRIMÔNIO (FURTO/ROUBO).

Também, um fato nos chama a atenção é o de a população sempre preferir audiências públicas para conhecer, conversar, dialogar e superar os conflitos intersubjetivos comuns ao convívio, no dia-a-dia da comunidade ganduense. Numa clara demonstração do poder que a palavra tem de mudar as coisas e as representações de uma cultura voltada para EDUCAR PARA A PAZ.

BIBLIOGRAFIA

A BIBLIA SAGRADA.

AMERICAN SCIENTIFIC, Consciencia alterada o universo paralelo das drogas, Brasil 2010.

BITENCOURT, CEZAR ROBERTO, CONDE, FRANCISCO MUNOZ, Teoria geral do delito - São Paulo, 2004.

808810, ROBERTO, Teoria geral do direito, Italia 1993. BOURDIEU, PIERRE, Meditações Pascalianas, França 2007. BOURDIEU. PIERRE, Sobre televisão, França 199. BOURDIEU, PIERRE, Science de La science et réflexivité, França 2000-2001.

BOURDIEU, PIERRE, A miséria do mundo, Paris 1993.

CA VALCANTI, JOEL, Jornal opinião regional, Gandu, 2010.

COELHO, PAULO. O monte cinco, São Paulo, 2007.

CONDE, FRANCISCO MUNOZ e HASSEMER WINFRIED, Introdução à criminologia, Brasil 2008.

CYRULNIK, BORIS, Autobiografia de um espantalho, histórias de resiliência: o retorno à vida, 2009.

DWORKIN, RONALD. Domínio da Vida, aborto, eutanásia e liberdades individuais, São Paulo, 2009.

FLAVIO BAZZO, EZIO, A lógica dos devassos, no circo da pedofilia e da crueldade, Brasília 2007.

FREIRE, PAULO. Pedagogia do Oprimido, Rio de Janeiro, 2005.

FREIRE, PAULO. Pedagogia da Esperança, Rio de Janeiro, 1992.

FOUCAULT, Vigiar y castigar: nascimento de La prisión, Madrid 1982.

GRISSOLIA, CINTIA AYRES, SOBRINHO, LUIZ SERGIO TORRES, Viva livre das drogas conscientização e prevenção, Porto Alegre 2000.

HUGON, PAUL, História das doutrinas econômicas, São Paulo, 1984.

JESUS, DAMASIO DE, Código Penal Anotado, São Paulo 2008.

JESUS, DAMASIO DE, Lei antidrogas anotada, Sao Paulo 2009.

JUNG, CARL GUSTAV, Os arquétipos e o inconsciente coletivo, Alemanha.

LIMA, JOSÉ ANTÔNIO FARAB LOPES DE, Direito penal europeu, 2007.

LOMBROSO, CESARE, L'umo delinquente, Italia.

PELLEGRINI, ANGIOLO.JR, PAULO JOSE DA COSTA, Criminalidade organizada, Sao Paulo 1999.

RASMUSSEN, UWE WALDEMAR, Economia para não economistas: a desmistificação das teorias econômicas, 2006.

RAUTER, CRISTINA, Criminologia e subjetividade no Brasil, Rio de Janeiro, 2003.

ROLAND, PAUL. Os crimes de Jack o estripador, São Paulo, 2010.

SANMARTÍN, JOSÉ, La violencia y sus claves, Barcelona 2004.

SARAMAGO, JOSÉ, Educar para a paz, Portugal, 2010.

WACQUANT, LOIC, Punir os Pobres, a nova gestão da miséria nos

Estados Unidos, 2007.

WERNER, EMMY, Mente e Cérebro, São Paulo, 2011.

ZAFFARONI, E. R. Em busca de las penas perdidas, Buenos Aires, 1989.

ZAFFARONI, E. R. O inimigo no direito penal, Rio de Janeiro, 2007.

Localização da cidade de Gandu no estado da Bahia



*Os leitores haverão de
perceber a veracidade de
que, neste Prefácio que
estou expressando,
consciente do caminho e
da responsabilidade de
gerar com técnica
acadêmica, entusiasmo e
criatividade, estimulando
um processo contínuo de
contentamento para
caminharmos no mundo à
nossa volta com a
segurança e a dignidade
necessária que, irão
fortalecer os profícuos
ideais de construtividade.*

